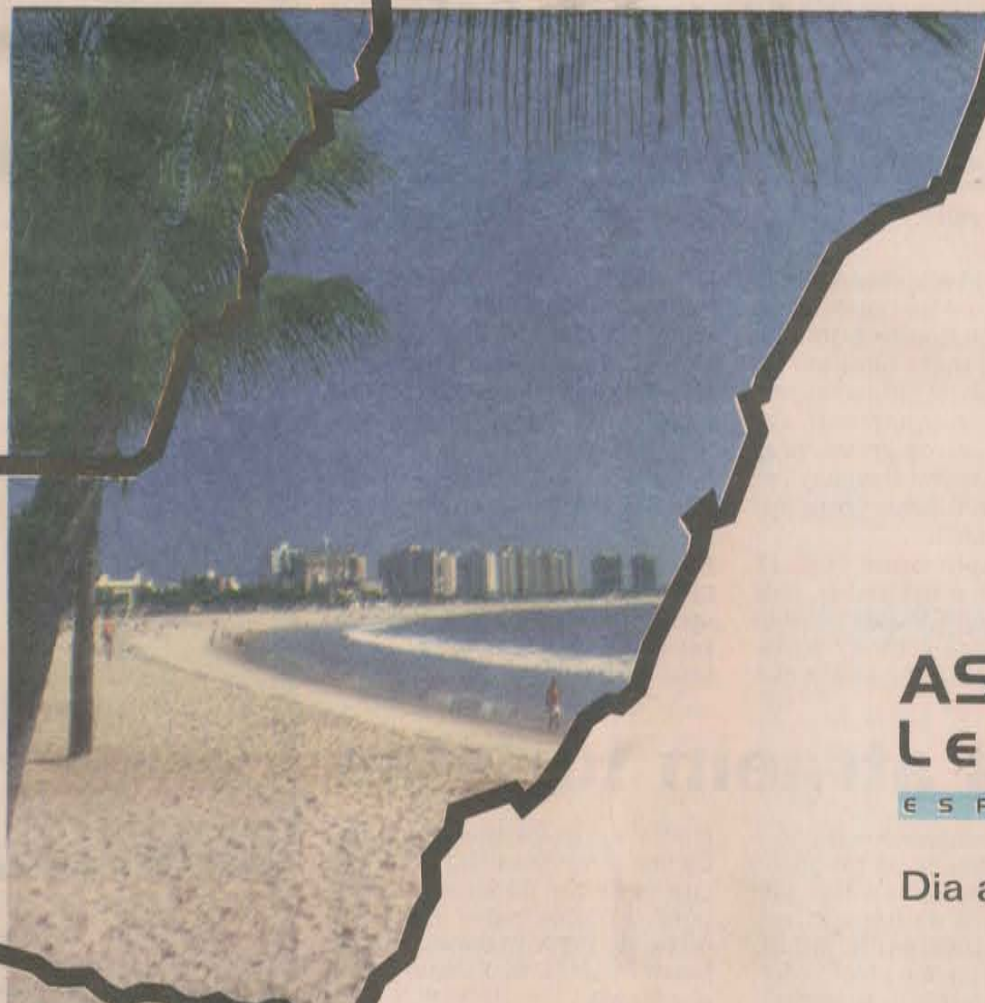
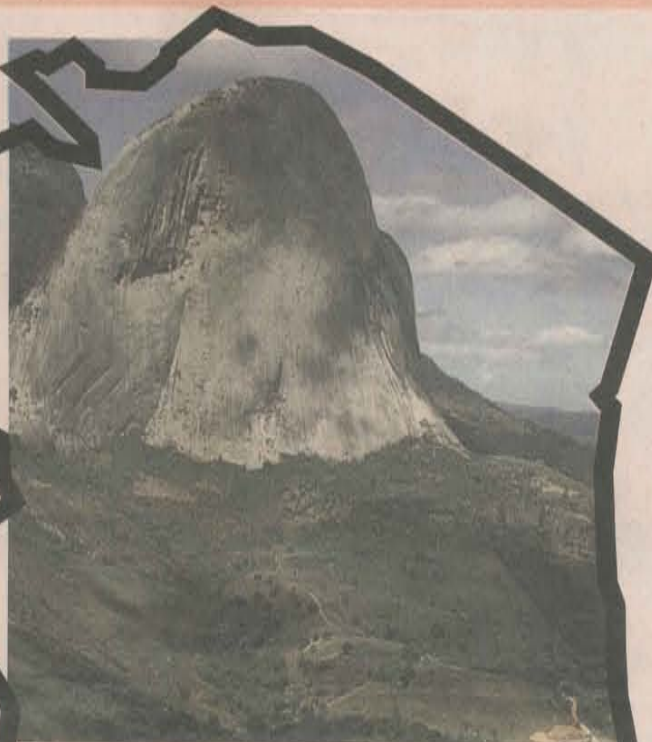
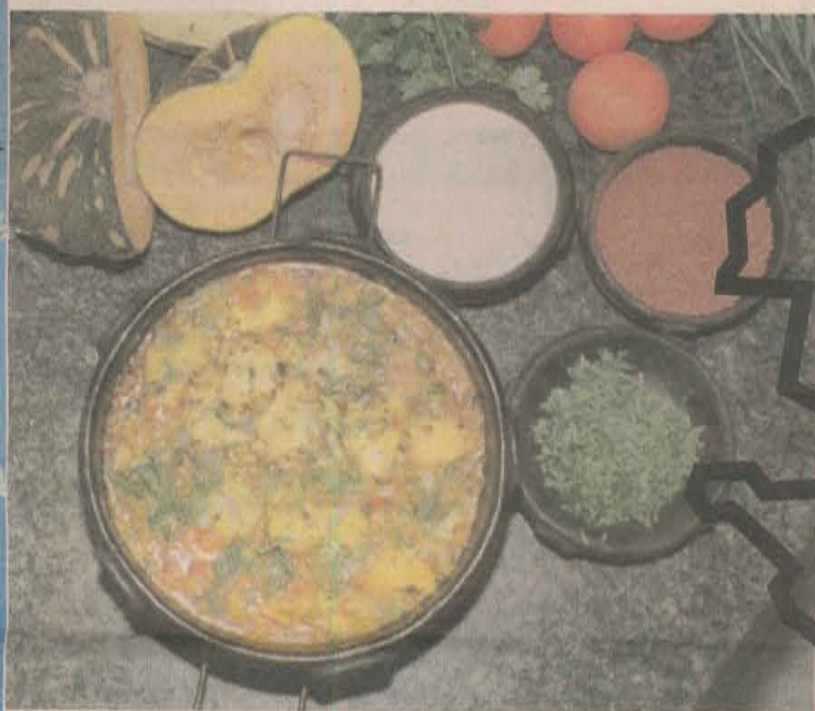


Tribuna

Perfis Municipais



Patrocínio:

**ASSEMBLÉIA
Legislativa**

ESPIRITO SANTO

Dia a dia com o capixaba.

Muqui.
Atílio Vivacqua.
Jerônimo Monteiro.

Cachoeiro
de Itapemirim.
Castelo.

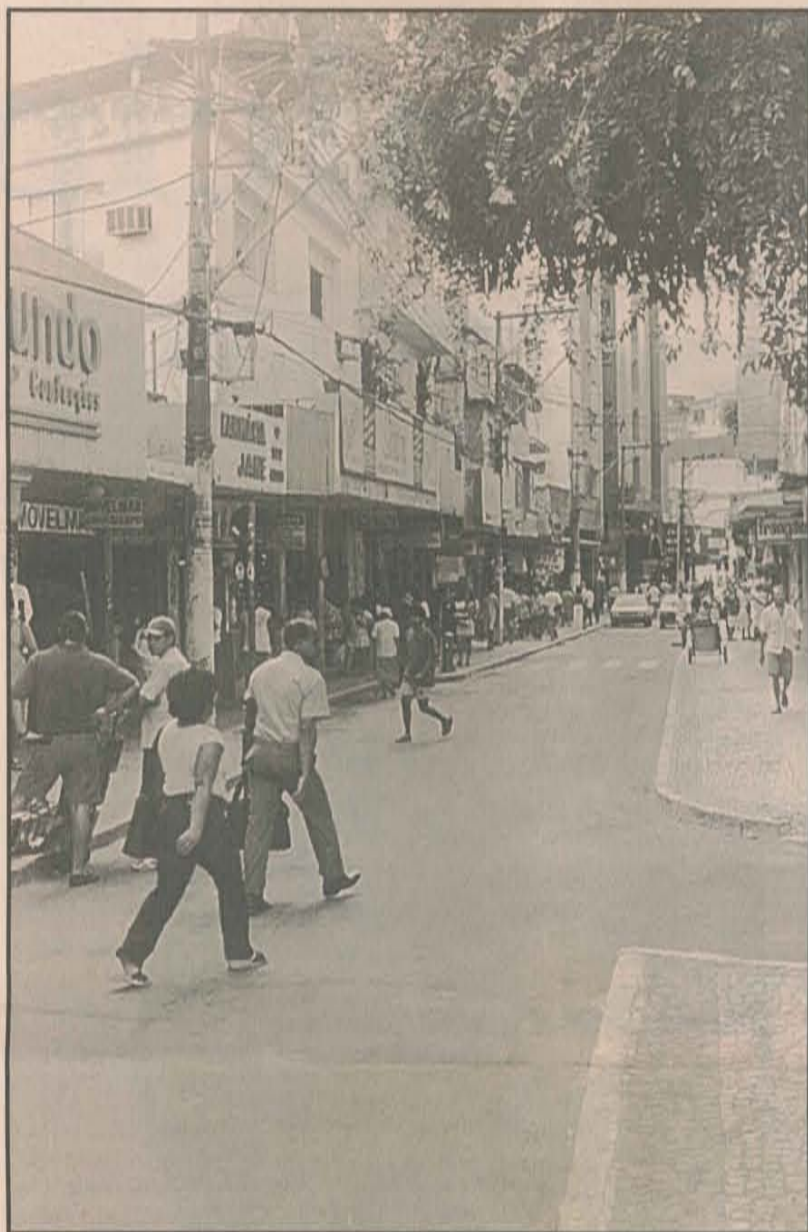
Rio Novo do Sul.
Vargem Alta.
Mimoso do Sul.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Município de economia forte



PERFIS
MUNICIPAIS



A cidade é pólo na região Sul e movimenta sua economia

Os 880 quilômetros quadrados da área de Cachoeiro de Itapemirim estão divididos em distritos que costumam se integrar à sede. São assim Vargem Grande do Soturno, Itaoca, Conduru, Córrego dos Monos, Pacotuba e Burarama. O município faz limites com Castelo, Alegre, Jerônimo Monteiro, Muqui, Atilio Vivacqua, Itapemirim e Vargem Alta, e é cortado pelos rios Itapemirim e Castelo (os principais), este último sendo afluente do primeiro.

Por sinal, a baía que compõe a paisagem hidrográfica do município, é a do Rio Itapemirim, que tem uma área de 880 km², destacando-se como principais rios da região os Itapemirim, Castelo, Fruteiras e Estrela do Norte.

Os pontos mais elevados do município são o Pico de Itabira (que fica praticamente em área urbana), com altitude de 715 metros, e O Frade e a Freira, com 683 metros de altura. Esse último é um dos cartões postais do Espírito Santo, sendo perfeitamente visível da BR-101. O maciço rochoso faz lembrar um frade e uma freira se tocando.

RODOVIAS

Instalado há 132 anos, originado de Itapemirim, Cachoeiro é um dos municípios mais bem servidos por rodovias do Estado. Por lá passam, além da BR-101, que corta todo o litoral do Brasil, mais as ES 164, 289, 483, 486, BR/ES 393 e BR/ES 482. Trata-se de uma rede rodoviária cem por cento pavimentada.

A Rede Ferroviária Federal serve o município por intermédio das estações ferroviárias Cachoeiro de Itapemirim, Cobiça da Leopoldina e Morro Grande, todas para cargas.

Cachoeiro também abriga um aeroporto regional. Trata-se do de prefixo SNKI, com piso de asfalto, pista de 1.200 por 30 metros e condições de receber, por enquanto, aviões de pequeno e de médio porte. Uma empresa área subsidiária da Itapemirim opera do aeroporto com vôos regulares para o Rio de Janeiro.

Há três anos, o município tinha um déficit habitacional de 15.653 moradias. Os reflexos da crise faziam com que as

autoridades investissem muito em segurança. Mas também em educação. Cachoeiro é um dos municípios mais bem servidos por ensino de formação profissional, não apenas de segundo e terceiros graus, mas também de Aprendizagem Comercial, este último ministrado pelo SENAC.

O município conta com 17 creches, cinco orfanatos, três asilos, duas entidades de apoio aos toxicômanos, uma entidade de apoio aos deficientes, três

entidades de apoio às crianças e adolescentes, 54 movimentos comunitários e 16 sindicatos de classe. Sua participação no ICMS estadual tem oscilado entre 4,31 e 4,91 por cento nos últimos anos.

O município conta atualmente com 161 estabelecimentos atacadistas e 2.410 varejistas, o que totaliza 2.571. O VAF (Valor Adicionado Fiscal) em 1996 foi da ordem de R\$ 361.950.649,00, representando 5,14 por cento do total do Estado.

Pios atraem turistas

A única fábrica da América Latina especializada na produção de pios de caça está localizada em Cachoeiro de Itapemirim. Fundada em 1903, na Ilha da Luz, a fábrica teve em seu idealizador, Maurílio Coelho, o principal crítico, que via a deficiência na fabricação dos pios existentes.

A paixão pela caça fez com que Maurílio aperfeiçoasse os pios de bambu ou de taquara que emitiam sons de má qualidade. Nascido em Muqui, mudou-se para Cachoeiro, onde trabalhou no Serviço de Água, local em que teve a oportunidade de montar um pequeno torno, que foi o começo de tudo.

O artesão passou, então, a atender as cidades vizinhas, que já

confiavam na excelente qualidade dos pios "Maurílio Coelho", cuja perfeição foi alcançada depois de vários testes feitos nas matas do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo e Minas Gerais.

Ao todo são fabricados em Cachoeiro 35 tipos de pios. Além de seu uso para a caça, os pios, devido a sua beleza, são muito procurados pelos turistas que os levam como souvenirs.

Exportados desde 1972 para os Estados Unidos, Alemanha, Japão, França, Holanda e Bélgica, as peças, fabricadas principalmente em jacarandá, já receberam o "Grande Prêmio" na Exposição do Centenário da Independência do Brasil.

Braga, primeiro prefeito

Após a Proclamação da República, Cachoeiro foi elevada à categoria de cidade, sendo que só em 1914 veio a ser governada por um prefeito, função que cabia anteriormente aos intendentes.

Com a reforma da Constituição Estadual de 1912, e que foi colocada em prática em

31 de maio de 1913, foram criadas as prefeituras.

Os prefeitos exerciam um mandato de dois anos e tinham direito à reeleição. Francisco de Carvalho Braga foi o primeiro prefeito da cidade, eleito em 25 de março de 1914. Ele tomou posse no dia 23 de maio do mesmo ano.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área:	893 km ² (1,94% da área total do Estado)
Distância da Capital (sede):	136 km
População:	147.283 habitantes
Divisas:	Castelo, Atilio Vivacqua, Itapemirim, Muqui, Alegre, Jerônimo Monteiro e Vargem Alta
Relevo:	Fortemente ondulado e montanhoso
Clima:	Quente e úmido no verão e seco no inverno

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospital (1998)	7
Número de leitos (1998)	830
Posto de Saúde	19
Centro de Saúde	18

EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Total
Rede Estadual	101	2.674	20.779	4.042	27.495
Rede Municipal	31	1.494	6.371	402	8.267
Rede Particular	18	845	3.702	1.242	5.789
Total	150	5.013	30.852	5.686	41.551

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	57	1.180
Bebidas	4	18
Borracha	3	55
Construção Civil	27	753
Diversas	11	50
Editorial e Gráfica	18	152
Extração de Minerais	38	715
Madeira	6	45
Material de Transporte	7	1.489
Material Elétrico e de Comunicação	10	44
Material Plástico	2	4
Mecânico	28	273
Metalúrgico	25	151
Minerais não Metálicos	264	5.703
Mobiliário	14	37
Papel e Papelão	1	17
Químico	1	123
Serviços de Informática	2	17
Serviços de Reparação e Conservação	42	386
Serviços Industriais de Utilidade Pública	5	380
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	55	1.521
Total	620	12.310

FINANÇAS DO MUNICÍPIO

Receita Tributária	Taxas	FPM	ICMS	Total
10.700.816	4.509.098	5.915.438	18.180.670	45.677.318

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Arroz	1.800	ton	450
Feijão	213	ton	380
Milho	6.000	ton	2.500
Tomate	3.300	ton	50
Cana-de-açúcar	4.000	ton	200
Mandioca	4.000	ton	200
Banana	220.000	cachos	335
Café	6.600	ton	6.000
Coco-da-baía	112.000	frutos	12
Mamão	1.260.000	frutos	14
Laranja	9.990.000	frutos	110

Economia se diversifica para crescer

Costuma-se dizer que Cachoeiro de Itapemirim é a cidade brasileira (e talvez de todo o mundo) com mais jornais, rádios e TVs por habitante. Já teve mais. Hoje, ainda registra seis jornais diários (O Brado, Correio do Sul, O Repórter, Arauto, A Boca e Folha de Cachoeiro), cinco rádios (Difusora Princesa do Sul, Aquidaban, Cachoeiro de Itapemirim, Nassau e Sombrasil) e todas as TVs com estações em Vitória, a maioria das quais com repetidoras locais. A última a dessembarcar na cidade, em chegada mais do que recente, foi a TV Vitória (Rede Record).

Mas não é nisso que Cachoeiro sustenta a sua economia. O município faz isso com base em atividades mais do que diversificadas, que vão desde uma agricultura e pecuária bem desenvolvidas, a uma indústria de fazer inveja. São 620 registradas no último levantamento feito pela *Fin-des/Ideias*, ainda em números do ano passado, e que se destacam no trabalho com o mármore, granito, alimentos, cimento e transportes.

MASTODONTES

Alguns mastodontes industriais da economia capixaba estão sediados na cidade. Como a Cimento Nassau, por exemplo. Ou então a Viação Itapemirim. As duas empresas são marcos da fase de industrialização de Cachoeiro. No caso da empresa de transportes, ela nasceu da visão de um empreendedor, que entendeu ser possível dominar o comércio rodoviário local, do Estado e depois do Brasil, logo após o término da IIª Guerra Mundial. Uma aventura que deu certo.

No caso da Nassau e das outras empresas que exploram as substâncias minerais existentes em Cachoeiro, as atividades foram só um reflexo da riqueza da região. No solo e no subsolo do município, podem ser encontradas a calcita, diorito, mármore, granito, calcário, argila, saibro, feldspato, caulim, granodio-



PERFIS MUNICIPAIS

rito, quartzito, quartzo e calcário dolomítico.

Ao contrário da grande maioria dos outros municípios, onde há jazidas de mármore, granitos e outros minerais, em Cachoeiro de Itapemirim a atividade industrial não se limita à extração dessas substâncias. A maioria das indústrias instaladas faz também seu beneficiamento. Por sinal, Cachoeiro beneficia até mesmo o granito extraído em outros municípios capixabas (do Norte do Estado), antes que este seja exportado sobretudo para a Itália, principal comprador atual do Brasil.

No que diz respeito às atividades agropecuárias, os últimos levantamentos feitos apresentavam o município como tendo 1.019 minifúndios, 440 empresas rurais e 733 latifúndios por exploração. O rebanho bovino tinha 55.483 cabeças no último levantamento feito, distribuídos por nada menos que 900 propriedades. Neste plantal, estavam incluídos gado para corte, para leite, touros e bezerros.

No município, distribuídos por diversas propriedades, ainda há plantéis de suínos, equinos, asininos, muare, bubalinos, coelhos, ovinos e caprinos. O efetivo avícola medido em 1995, apresentava 66.890 galinhas, 105.590 galos, frangas, frangos e pinto, além de 250 codornas. 48.011.202 litros de leite foram beneficiados pelas cooperativas.

Por sinal, Cachoeiro não pode se queixar de seu movimento cooperativo. No município há entidades cooperativas agropecuárias, de consumo, de cré-



O leite ainda é importante para a economia, hoje diversificada, e que abrange vários setores

dito mútuo, de crédito rural, educacional, habitacional e de trabalho. Afora deste último modelo (há quatro cooperativas de trabalho em Cachoeiro), nas demais modalidades há uma cooperativa de cada. Mas o suficiente para associar cerca de três mil pessoas.

A agricultura de Cachoeiro é forte. Cultiva-se principalmen-

te as culturas tradicionais do Espírito Santo, como café, cana-de-açúcar, borracha e pimentado-reino, mas também hortifrutigranjeiros. O município é um grande abastecedor do Ceasa. Para lá, envia diariamente uma grande produção de alho, arroz, batata-inglesa, feijão, milho e tomate, isto apenas entre as culturas temporárias de curta duração.

São nada menos que 82.489,6 hectares de área plantada e distribuída pelas 2.206 propriedades agrícolas, competindo em importância com a atividade industrial. A Capital Secreta do Mundo, como gosta de ser chamada, comanda a economia do Sul do Estado. Registrados lá havia, em 1995, nada menos que 33.624 tratores. Uma frota e tanto...

Ferrovia integra região

O primeiro projeto de uma ferrovia em Cachoeiro de Itapemirim foi apresentado à Assembléia Provincial pelo historiador, jornalista e deputado estadual Basílio Carvalho Daemon, em 31 de outubro de 1872, 14 anos antes do início de sua construção.

A concessão foi dada ao visconde de São Salvador de Matosinhos, presidente da Companhia de Navegação Espírito Santo e Caravelas. Um vapor foi fretado para transportar de Antuérpia até a Barra do Itapemirim parte do material da ferrovia.

Em 8 de dezembro de 1886, o engenheiro Pedro Scherer iniciou a montagem da locomotiva e o assentamento dos trilhos. A estrada tinha 71 quilômetros de extensão e partia da

Vila do Cachoeiro até a estação do entroncamento de Matosinhos, em Duas Barras, de onde seguia com um ramal para Castelo e outro para Alegre.

A ferrovia tinha bitola estreita e três locomotivas Baldwin, pesando cada uma 27 toneladas. As opções eram um carro de primeira classe, dois mistos, dois de segunda classe, dois de correio e bagagem, 18 vagões fechados e seis abertos, sendo um para transporte de animais, um para explosivos e dois para madeiras e seis de lastros.

Anos mais tarde, a linha da estrada de ferro Caravelas passou a ser propriedade do Lóide Brasileiro. Em 1907, se submeteu ao poder da Leopoldina, já que estava hipotecada a uma empresa de Londres. O traça-

do de Cachoeiro a Alegre passou a integrar o chamado Sul da Leopoldina, ligando Cachoeiro a Espera Feliz. O novo ramal até Minas foi inaugurado em 24 de novembro de 1913.

Já naquela época, a capital capixaba do café tinha vínculos mais estreitos com o Rio de Janeiro, a Capital Federal, do que com Vitória. No final do século passado, os trilhos do Rio e de Vitória se aproximavam de Cachoeiro.

Enfrentando diversas dificuldades, a estrada de Ferro Sul concluiu seu primeiro trecho em 1895; o de Vitória-Viana. Em 1900, estava pronto o trecho Vitória-Domingos Martins. Em 1910, a ferrovia sulista completava a tão sonhada ligação entre Vitória e Cachoeiro.

“Verás que um filho teu não foge à luta...”

Em razão da grave crise financeira que gerou o atraso do pagamento dos servidores públicos do Espírito Santo, a Assembléia Legislativa está colaborando com governo do Estado para solucionar o problema.

Em 1998, o seu próprio orçamento foi cortado e os deputados abriram mão de benefícios.

Em 1999, dê mais um voto de confiança. A Assembléia está trabalhando muito para merecer.

ASSEMBLÉIA
Legislativa

ESPIRITO SANTO

Dia a dia com o capixaba.



No início, os latifúndios

Grandes latifundiários dominavam a região de Itapemirim, de onde estendiam sua soberania até Cachoeiro. Os Gomes Bittencourt, que eram adversários políticos dos Silva Lima, chefiados pelo Barão de Itapemirim, subiram pela margem esquerda, enquanto o barão dominava toda a margem direita, até as terras do Bananal (próximo a Duas Barras).

Durante a fase da cana-de-açúcar, Cachoeiro nunca passou de um povoado perdido à margem do rio Itapemirim. O início da transformação ocorreu na década de 50 do século passado. De um lado do rio existiam 20 fazendas de açúcar, em sua maioria desenvolvidas a vapor.

Essas fazendas abasteciam de aguardente e açúcar toda a província e ainda exportavam, em grande quantidade, para o Rio de Janeiro. A arrecadação do Sul do Estado era basicamente de café e um pouco de cana, que já vivia sua fase de decadência.

As primeiras casas comerciais no centro da Vila de Itapemirim surgiram por volta de 1846, próximas à antiga matriz do Senhor dos Passos, sede da freguesia de São Pedro de Cachoeiro de Itapemirim. Grande parte das residências se concentrava na rua Moreira, às margens do rio.

Manoel de Jesus Lacerda foi o primeiro habitante de Cachoeiro de Itapemirim, de acordo com o registro feito pelo jornalista Claudionor Ribeiro, publicado no Correio do Sul,



PERFIS MUNICIPAIS

em 29 de junho de 1949.

Seu nome constava também de uma lista com relação dos cidadãos que moraram na cidade no período de 1840 a 1855, fornecida por Joaquim Pires de Amorim.

COMÉRCIO

O doutor Manoel Cipriano da Franca Horta estabeleceu a primeira casa de comércio, numa das dependências do Armazém do Barão de Itapemirim, após abrir um pequeno colégio que teve curta duração.

A partir da criação da freguesia de Nossa Senhora do Cachoeiro de Itapemirim, em 1856, o lugarejo não parou de crescer. O povoado contava com cerca de 3.500 pessoas, das quais aproximadamente 2.100 eram escravas.

O comércio foi aos poucos se desenvolvendo e, cada vez mais, a cidade tinha necessidade de uma ponte que permitisse a ligação terrestre. Em 1841, a Câmara Municipal de Vila de Itapemirim comunicava ao presidente da Província, Machado de Oliveira, as péssimas condições de tráfego da estrada de



A cidade cresceu e se desenvolveu, transformando-se em referência para o Sul do Estado

Cachoeiro pela margem sul do Itapemirim.

Os viajantes eram obrigados a transitar pelo lado norte e perdiam muito tempo à espera da boa vontade de algum canoieiro. O presidente da Câmara, Gil Goulart, firmou, na época, um acordo com o governo estadual para que fosse concedido um empréstimo para construção da ponte sobre o Rio Itapemirim.

Somente em 1870, o presidente da Província, Dionísio Resendo, destinou dois con-

tos e quinhentos mil réis para a Câmara Municipal de Cachoeiro, como ajuda para a construção da ponte.

A obra ficou sob a responsabilidade do tenente-coronel Ildefonso de Siqueira Viana. A estrutura metálica foi importada da Alemanha e a inauguração aconteceu no dia 11 de junho de 1887.

As despesas com a construção da ponte foram pagas com dinheiro arrecadado com pedágio, possivelmente o primeiro

do Estado. Esse sistema vigorou até o ano de 1920, quando a passagem foi liberada ao povo gratuitamente.

Os constantes congestionamentos provocados pela era do automóvel tornou obsoleta a velha ponte, forçando a construção de uma outra, denominada Fernando de Abreu, inaugurada em 3 de fevereiro de 1954. A nova ponte foi erguida ao lado da antiga, que teve a velha estrutura metálica vendida como sucata em 1965.

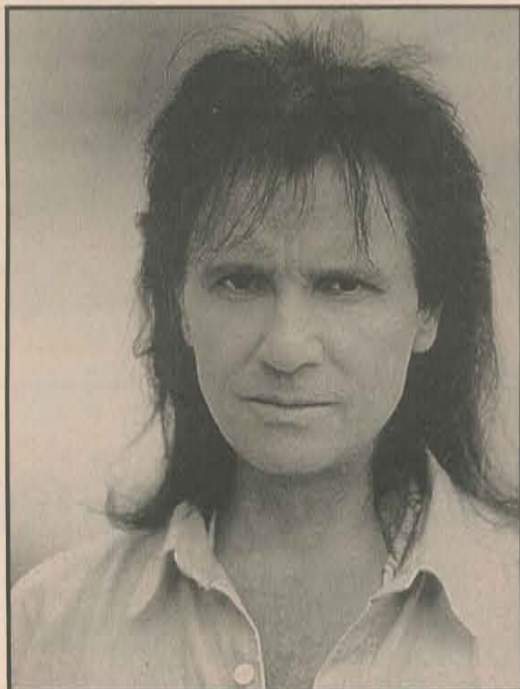
Berço do Rei do Brasil

A cidade de Cachoeiro de Itapemirim foi o berço de muitos nomes ilustres da cultura brasileira, seja na música, nas artes ou na literatura. Mas, com certeza, um dos maiores orgulhos do município é ser conhecido como a terra de Roberto Carlos, o Rei do Brasil.

Nascido no dia 19 de abril de 1943, Roberto Carlos entra no mundo musical logo cedo. Aos sete anos de idade, o cachoeirense entrou no Conservatório de Música para aprender piano e, aos nove, já cantava na Rádio Itapemirim, onde era a principal atração da programação.

Filho da costureira Laura Moreira Braga e do relojoeiro Robertino, Roberto Carlos, aos 12 anos de idade, foi morar com uma tia em Niterói, Rio de Janeiro, onde conheceu a turma de Erasmo Carlos e de quem se tornou grande amigo e parceiro, unindo-se ao grupo musical Os Sputniks.

Participou de vários programas de auditório, sendo o mais famoso o da Jovem Guarda, que comandou pela TV Record, aos



Roberto, é um filho ilustre de Cachoeiro

domingos à tarde, no começo dos anos 60, época em que Roberto Carlos ficou conhecido como o Rei da Juventude.

Depois de enfrentar várias dificuldades, ele conseguiu gravar seu primeiro disco, um compacto na Polydor. Estava agora

mais perto do sonho de dar novos rumos à sua carreira. Mas, ao invés dos milhões sonhados, foi dispensado da gravadora devido aos fracos resultados do disco.

A etapa seguinte foi a gravadora Columbia. Após longa conversa de Carlos Imperial com o diretor artístico Renato Côrte Real, o teste foi marcado para o dia seguinte. Algumas semanas depois, chegava às lojas o disco em 78 rpm com as músicas "Canção do Amor Nenhum" e "Brotinho Sem Juízo".

Foi a primeira grande oportunidade de Roberto. O segundo disco, gravado algum tempo depois, trazia as músicas "Louco Por Você" e "Não É Por Mim". Ao mesmo tempo em que "Louco Por Você" estourava nas paradas, Carlos Imperial conseguia um programa na TV Continental e outro na TV Tupi.

Roberto Carlos começou a se apresentar na televisão. Era o início do sucesso, que passou a estender-se também a São Paulo. Daí em diante, Roberto Carlos não parou mais.

ALGUMAS ATRAÇÕES

- **Memorial Roberto Carlos** - Terra de diversas personalidades de renome nacional e internacional, Cachoeiro é berço cultural de diversos artistas como Roberto Carlos. Para ter um centro de informações sobre um dos maiores nomes da música popular brasileira, foi criado o Memorial Roberto Carlos, com a finalidade de manter um acervo sobre a vida e a obra do cantor.
- **Pico do Itabira** - Símbolo da cidade de Cachoeiro, o pico, a 10 quilômetros do centro, ostenta um perfil da riqueza geográfica do município. Há em seu redor uma reserva ecológica com grande potencial turístico.
- **Pedra do Frade e da Freira** - Duas montanhas geminadas que formam a figura de dois religiosos. É um dos cartões-postais do município.
- **Teatro Broadway** - Já tombado pelo Patrimônio Municipal, possui 350 lugares.
- **Casa dos Bragas** - A casa onde nasceram e viveram os poetas Rubens e Newton Braga, tombada como Patrimônio Histórico do município, é uma das principais atrações turístico-culturais de Cachoeiro. Situada no centro da cidade, foi estruturada para receber a Biblioteca Pública Municipal, com salas de pesquisa, um museu sobre os Bragas e um jardim.
- **Casa da Memória** - Abrigo cultural de acervo fotográfico, literário e jornalístico, a Casa da Memória possui diversas salas para funcionamento de biblioteca, exposição de fotografias e manutenção do material que retrata os aspectos da fundação da cidade.



Grande produtor de mármore e granito, Cachoeiro concentra a maior parte da indústria que beneficia e exporta estes produtos

Mármore é nova riqueza

O Espírito Santo é o principal pólo brasileiro de extração e beneficiamento de rochas ornamentais, sendo que a maior concentração de empresas está no Sul do Estado, principalmente em Cachoeiro de Itapemirim.

A produção é exportada para todo o mundo, com destaque para a Itália, que é o principal comprador. Um evento já tradicional em Cachoeiro e que retrata a importância mundial do município no setor de rochas ornamentais é a Feira Internacional do Mármore e do Granito.

Este ano foi realizada a 11ª edição do evento, atraindo aproximadamente 200 expositores. No ano passado, a feira que é promovida pelo Cetemag (Centro Tecnológico do Mármore e Granito) e Sindirochas/ES, gerou 40 milhões de dólares em negócios.

O Brasil é o segundo país do mundo em capacidade produtiva de rochas ornamentais, perdendo apenas para a Itália. A produção brasileira de blocos de granito representa 10% do total mundial.

Neste contexto, o Estado do Espírito Santo é responsável por 50% da produção nacional de chapas, com 724 empresas formalmente constituídas.

Dos 1.310 teares existentes no Brasil, 812 estão instala-



PERFIS MUNICIPAIS

dos no Espírito Santo, que representam 62% do total existente em todo o País. Recentes dados do Censo e Diagnóstico do Setor de Rochas Ornamentais no Espírito Santo, 11,92% das empresas capixabas exportam algum produto do setor.

Em 1998, o Espírito Santo representou 45% das exportações brasileiras de mármore e granito. Já nos três primeiros meses de 1999, houve um acréscimo de 30% nas exportações, se comparado ao mesmo período de 1998.

Estima-se que são exportados 8.108 m³ de blocos (12,59%) do total extraído. As exportações capixabas deste setor são destinadas, principalmente, para a Itália (35,63%), Estados Unidos (19,54%) e Argentina (12,64%).

Em seguida na lista de países importadores das pedras capixabas estão Espanha, Paraguai, Uruguai, Chile, Alemanha e Canadá.

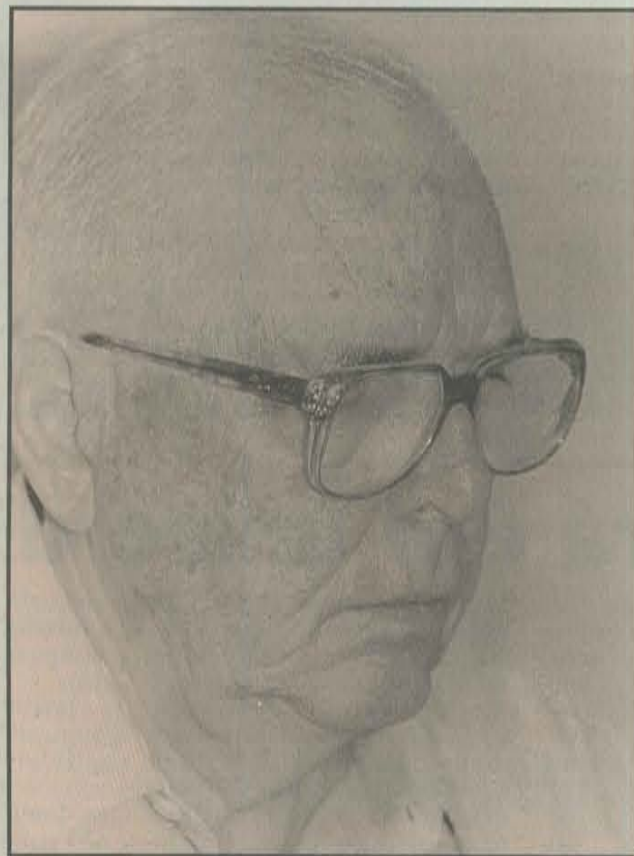
O império do trabalho

Filho de Pedro Cola e Hermínia Piovezan, imigrantes italianos, Camilo Cola, presidente da Corporação Itapemirim, nasceu em 26 de julho de 1923, no município de Venda Nova do Imigrante. Passou a infância em Pindobas e até os 16 anos ajudava o pai na lavoura.

Em 1939, Camilo se transferiu para Cachoeiro de Itapemirim em busca de trabalho. Durante o dia, trabalhava com lavador de carros numa oficina mecânica da Ford. Devido a seu esforço, logo foi promovido a subchefe.

Aos 18 anos, mesmo sem consultar a família, alistou-se na Força Expedicionária Brasileira (FEB), no regimento de infantaria. Participou de duas tentativas para a tomada de Monte Castelo e do combate de Montese.

A guerra permitiu-lhe algumas economias, o suficiente



Camilo Cola comanda a Viação Itapemirim

para comprar um caminhão Ford quando retornou ao Brasil. Em 1949, fundou a Empresa de Transporte Auto Ltda e, em 4 de julho de 1953, a Viação Itapemirim.

No início da década de 50,

a empresa operava com uma frota de 22 veículos e surgia a possibilidade de implantar novas rotas fora do Estado, como Campos, Niterói e Rio de Janeiro.

Em 1962, a Itapemirim transformou-se em sociedade anônima e, seis anos depois, começou a operar outras linhas de âmbito federal, como Salvador.

O mesmo espírito empreendedor que marcou o nascimento da empresa transformou-a num universo mais amplo, com atuação na área de turismo, transporte de cargas, agropecuária, informática, mineração, entre outros.

Os ônibus da Itapemirim transportam, mensalmente, cerca de 500 mil passageiros em todo o

Brasil, rodando algo em torno de 20 milhões de quilômetros por mês. Ao todo, são cerca de 1.300 ônibus e mais de três mil motoristas em todo o País.

MUQUI

Leite sustenta economia

Não a agropecuária tomada como um todo, mas a produção de leite especificamente, é o que tem crescido em importância como atividade econômica em Muqui de algum tempo para cá. Os fazendeiros locais, incentivados pelo poder público municipal, estão fazendo crescer o rebanho bovino, direcionando os esforços para a criação de gado leiteiro.

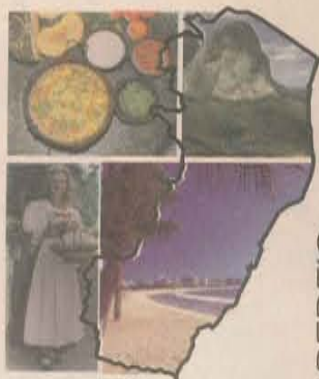
Mas não é só nisso que se sustenta a economia do município localizado numa região onde todos os demais também direcionam os esforços de sua economia para a agropecuária. Lá planta-se, sobretudo e principalmente o feijão, o milho, o café, o arroz e o algodão. Neste último caso, Muqui diferencia-se dos demais municípios.

TRANSPORTES

Como ocorre nos demais municípios do Sul do Espírito Santo, Muqui é bem servido de rodovias. Por lá passam as ES 177, 289, 387 e a BR/ES-383. Além delas, também há a Rede Ferroviária Federal S.A., com conta na região com a Estação Ferroviária Sátiro, para cargas variadas. O município não conta com aeródromos.

O município contava, no último levantamento feito, com 78 propriedades rurais com área de zero a 10 hectares; 259 com área de 10 a 50 hectares; 88 de 50 a 100 hectares, 50 de 100 a 200 hectares; 24 de 200 a 500 hectares e nove com área de 500 a menos de mil hectares. Nenhuma era superior a isso. Dos 30.614,9 hectares de área aproveitável no município, 27.089,9 estavam sendo exploradas e somente 3.525 representavam aproveitável não explorado. Este movimento todo ocupava no campo um total de 2.361 trabalhadores rurais.

O rebanho bovino tinha um total de 14.719 cabeças (mas cresceu muito de 1995 para cá) sendo que, destes, 8.948 representavam os bovinos de leite. Os de corte eram 2.930 e os restantes 2.244 eram touros



PERFIS
MUNICIPAIS

(212) ou bezerros (2.032). O município possuía também suínos (3.525), equinos (785), asininos (20), muars (780), ovinos (230) e caprinos (550). Havia 6.750 galinhas e 16.100 cabeças, entre galos, frangas, frangos e pintos.

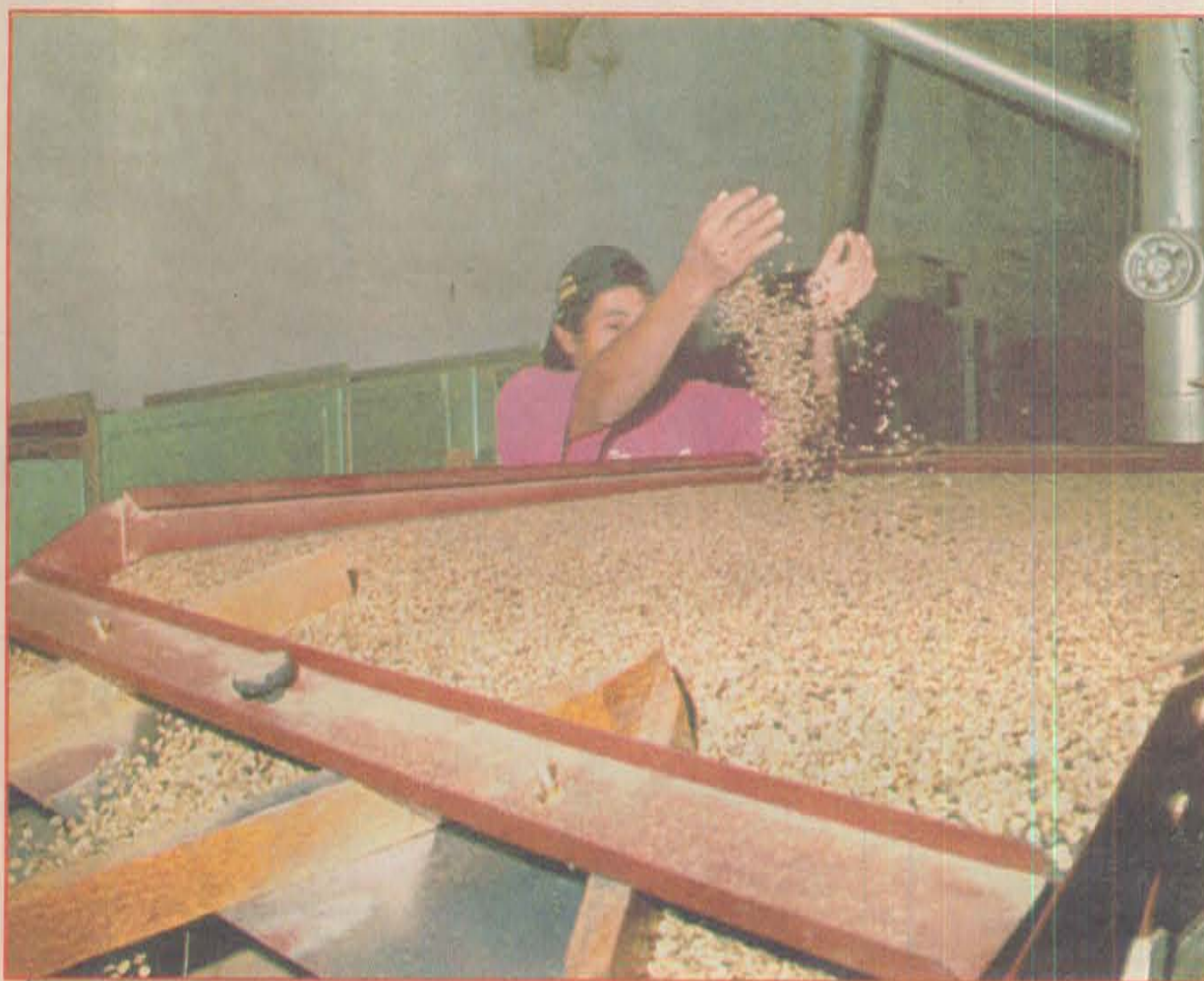
O plantel era capaz de produzir 5.378.000 litros de leite e 38.000 ovos de galinha.

Além dos produtos agrícolas de grande produção, as Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S/A, Ceasa, também registravam a presença de inhame (400 quilos), laranja-pêra (42.011 quilos) e Maracujá (13.000 quilos) provenientes principalmente das pequenas propriedades rurais do município.

Além dessas atividades, o que também marca a cultura e a economia de Muqui são os artesanatos. Normalmente feitos através de bordados, aplicações em tecidos, entalhes em madeiras, estamparias, crochê, tricô, trabalhos em fibras de bananeiras e palhas de milho, flores em tecidos, licores, vinhos, picles, rapaduras e os mais variados tipos de doces, geralmente caseiros e feitos em pequena quantidade.

Muqui, que tem sede a 240 metros de altura em relação ao nível do mar, tem como bacias que compõem sua paisagem hidrográfica a dos rios Itabaipana e Itapemirim, cujas áreas são de 67,2 e 241,8 km², respectivamente, tendo como destaque o Rio Muqui do Norte. 76,01% de suas terras têm uma declividade entre 30 a 100%.

O Comércio de Muqui, em-



O milho e o café ajudam na economia, ganhando importância e dando maior movimentação ao município, que busca a diversificação

bora não sendo de grande expressão, tem crescido dos últimos anos para cá. Os estabelecimentos atacadistas eram cinco que, somados aos 130 varejistas, chegavam a 135. Isso permitia que o Valor Adicionado Fiscal (VAF) local ficasse em R\$ 7.675.045,00 (valores de 1996), o que representava 0,11% do total do Estado. Nada mal para o município que também, a exemplo de alguns outros da região, desmembrou-se de Cachoeiro de Itapemirim no início do século.

Camará é o único distrito

Muqui tem um único distrito: Camará, com quem divide sua população. Mas é uma divisão injusta, pois dos 13.609 moradores da região detectados no último censo, 11.369 viviam no município e somente 2.240 no distrito. Destes, 7.411 eram moradores de área urbana e 6.198 de área rural. A divisão por sexo dava-se assim: os homens tinham 3.517 moradores de região urbana, contra 3.322 no campo. As mulheres viviam com 3.894 representantes nas regiões urbanas e somente 2.876 nos sítios e fazendas.

Embora esta não seja uma ocorrência de grande impor-

tância para a economia de Muqui, há granito em seu subsolo. A ocorrência de substâncias minerais, considerando-se concessão de lavra, autorização de pesquisa, pedidos de pesquisa e registros de licenciamento, mostravam que existem ainda por lá feldspato, caulim, quartzo, berilo, anfibiólito, calcita e charnoquito.

Ao contrário de outros municípios dos considerados de menor desenvolvimento econômico, Muqui tem dois jornais e ambos mensais. O Jornal O Município circula com 2.000 exemplares e o Jornal de Muqui, com 1.000. Não há emis-

soras de rádio municipais, e a prefeitura local tem, vagas, as concessões dos canais 08 e 12.

Das estradas que atravessam o município, num total de 73 quilômetros, 22 quilômetros são pavimentadas (30,1%). Já os demais 51 quilômetros não são ainda pavimentados (69,9%). Este percentual geralmente identifica estradas vicinais, usadas para o transporte de mercadorias das e para os sítios e fazendas. As cooperativas e sindicatos de empregados (principalmente as que se dedicariam às atividades da região rural) ainda não existem em Muqui.



Agricultura dá origem a município

A ocupação de Muqui marca a segunda fase da colonização do solo espírito-santense. Ao invés de estrangeiros como alemães, italianos e portugueses, as terras da região passaram a ser ocupadas por aristocratas brasileiros, principalmente fluminenses e mineiros.

Os desbravadores começaram a abandonar o Vale do Paraíba e saíram à procura de terras férteis para o cultivo do café. Segundo dados históricos, foi em meados do século passado, por volta de 1850, que teve início o desbravamento do município de Muqui.

O caboclo João Corumbá foi o primeiro a chegar à localidade, mas a ocupação da região só aconteceu com a vinda do fazendeiro João Pinheiro de Souza Werneck, que fundou o primeiro núcleo populacional de Muqui.

Proveniente de Valença, província do Rio de Janeiro, o aristocrata chegou a Muqui à procura de terras para o cultivo de café. Devido à qualidade da terra e à exuberância das matas, ele adquiriu os direitos de toda a área localizada às margens do Rio Sumidouro.

Em homenagem a sua mulher, Werneck construiu uma fazenda com o nome de Santa Tereza, modificando esta denominação, mais tarde, para Fazenda Santa Tereza do Sumidouro.

A partir da vinda, em 1852, de sua família, agregados e escravos, o aristocrata transformou sua propriedade na mais importante fazenda da localidade e principal ponto de encontro da vida social da região.

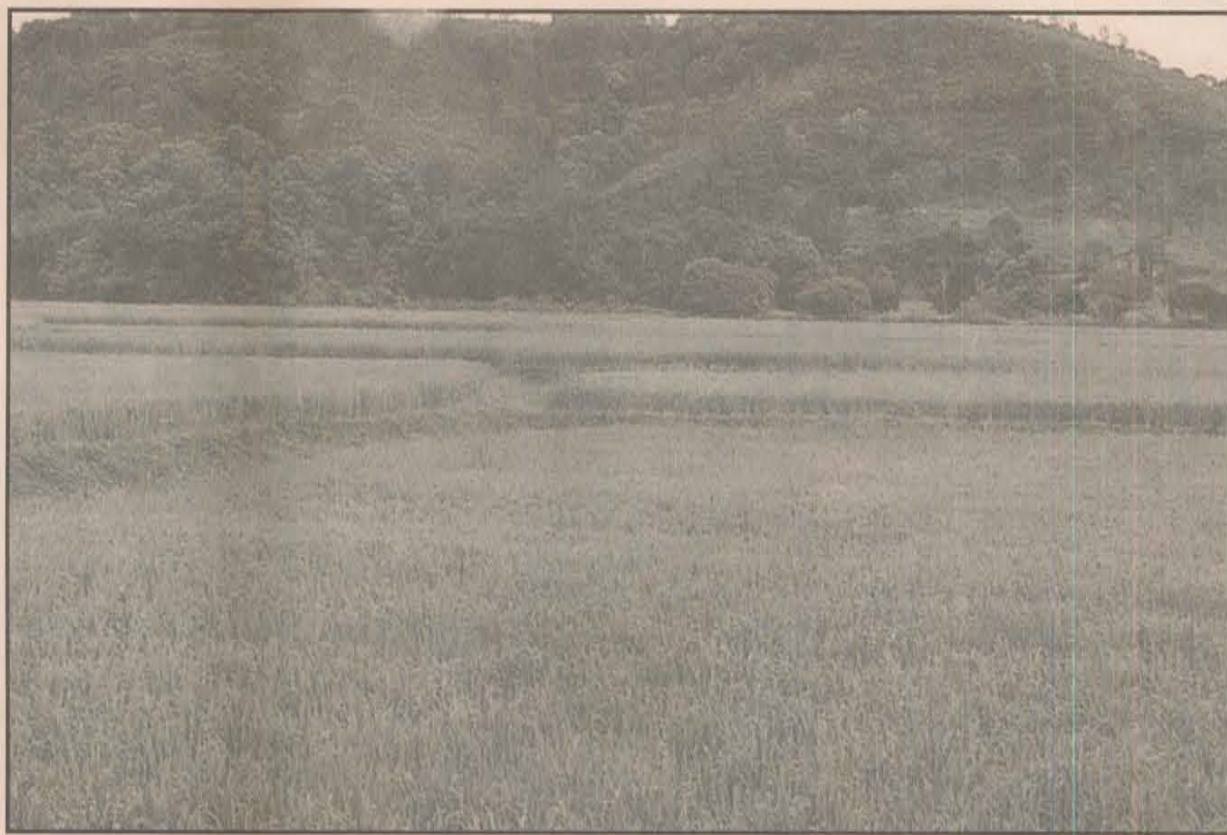
Pouco tempo depois da chegada do fazendeiro fluminense, vários outros aristocratas já estavam cultivando suas terras do outro lado do município, nas imediações do Rio Muqui do Norte, afluente do Itapemirim.

Várias propriedades agrícolas, cuja base era o cultivo do café, foram surgindo na região. E foi em uma destas fazendas, a Valverde, construída entre 1856 e 1860, que se teve notícias da existência de pequenas tribos indígenas puris, com cerca de 60 índios.

Como consequência do aumento da quantidade de propriedades na região, houve um incremento do comércio e Muqui começou, então, a viver seus dias de prosperidade.



PERFIS MUNICIPAIS



A agricultura foi a razão da colonização e ainda hoje é base da economia do município

Terra de lagartos

Não se sabe de quem foi a autoria, mas numa referência aos moradores da região que, segundo dados literários, tinham o hábito de levantar somente quando o sol já estava alto, a primeira denominação de Muqui foi Arraial dos Lagartos.

Somente em 1902, com a inauguração da Estrada de Ferro Leopoldina, que o Arraial passou a ser conhecido como Muqui. Mas foi dez anos depois, em 22 de outubro de 1912, que o lugar foi elevado à categoria de município, com o nome de São João de Muqui, uma homenagem ao santo padroeiro.

A redução do nome ape-

nas para Muqui só aconteceu em 31 de dezembro de 1943. A área do município, que está localizado na mesorregião Sul e na microrregião de Cachoeiro de Itapemirim, é de aproximadamente 347 quilômetros quadrados.

Seu principal rio é o Muqui do Norte, onde, em suas margens, está situada a sede do município. Ao Norte, Muqui tem como municípios limítrofes Jerônimo Monteiro e Cachoeiro de Itapemirim; ao Sul, Mimoso do Sul; a Leste, Atílio Vivacqua; e a Oeste, Jerônimo Monteiro e Mimoso do Sul. A principal atividade econômica continua sendo o cultivo do café.

Arte e história no casario

Apesar de ser uma pequena e pacata cidade localizada no Sul do Estado, a 169 quilômetros de Vitória, Muqui ostenta um título de grande importância artística, cultural e histórica.

O município possui o maior acervo art-novau de todo o Espírito Santo. Seu rico patrimônio histórico, constituído de casarios da década de 20 e 30, é herança da colonização aristocrática.

Em 1987, numa tentativa de reconhecer oficialmente o valor histórico e cultural do casario de Muqui, um grupo de moradores encaminhou um abaixo-assinado ao Conselho Estadual de Cultura (CEC) para iniciar o processo de tombamento.

Segundo informações do Departamento de Memória e Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado de Cultura, estima-se em mais de

100 as casas que podem ser tombadas.

Os tempos de riqueza são lembrados, a todo momento, nas requintadas fachadas e interiores de várias casas e sobrados.

As residências, localizadas, principalmente, no centro de Muqui, possuem fachadas ornamentadas em estuque, com reproduções em alto e baixo relevos, de flores, animais, molduras e conchas.

Além do bom estado de conservação, os destaques do casario são o requinte e a riqueza de detalhes das construções. Um exemplo do bom gosto da época são os afrescos que ornamentam as varandas e salões internos de diversas casas.

Em sua maioria, as pinturas retratam paisagens, algumas muito conhecidas, como a da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área:	311 km ²
Distância da Capital (sede):	169 km
População:	13.256 habitantes
Divisas:	Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul, Jerônimo Monteiro e Atílio Vivacqua
Relevo:	Fortemente ondulado e montanhoso
Clima:	Tropical

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospitais (1998)	2
Número de leitos (1998)	53
Unidades de saúde	10

EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Total
Rede Estadual	40	310	3.101	380	3.791
Rede Municipal	29	226	254	0	480
Rede Particular	01	90	0	0	90
Total	404	1.025	6.268	1.320	8.613

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	5	26
Construção Civil	2	3
Editorial e Gráfica	1	5
Madeira	1	17
Mecânico	3	12
Material plástico	1	3
Minerais não Metálicos	2	20
Serviços de Reparação e Conservação	2	5
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	10
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	3	11
Total	19	112

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Arroz	672	ton	280
Feijão	141	ton	240
Milho	2.600	ton	1.300
Mandioca	525	ton	35
Banana	88.000	cachos	110
Café	3.662	ton	3.052
Laranja	519.000	frutos	07
Mamão	150.000	frutos	03
Maracujá	13	ton	-

FINANÇAS DO MUNICÍPIO

Receita Tributária	IPTU	ISS
338.301,00	168.090,00	15.192.125,00

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Consumo em kw/h
Residencial	323.019
Comercial	83.934
Industrial	48.443
Rural	245.306
Total	822.505

ATÍLIO VIVÁCQUA

Pecuária de corte é principal atividade

A principal atividade econômica de Atílio Vivacqua está no campo. E não na indústria, como acontece, por exemplo, em Vargem Alta, mas na agropecuária. O que se destaca no município é a criação de gado (muito mais voltada para o leite do que para o corte) e as culturas de café (tipo conillon) e milho.

O município, com 35 anos de existência, ainda não tem uma economia de porte médio. Tanto que seu Valor Adicionado Fiscal (VAF) medido em 1996 foi da ordem de apenas R\$ 6.978.543,00, o que representa 0,10 % do total do Estado. Mas as autoridades estão buscando meios de incentivar os investimentos na região.

INDÚSTRIA

A indústria de Atílio Vivacqua é incipiente. As 21 unidades instaladas no município cuidam principalmente de uma riqueza comum a toda a região: a extração e beneficiamento de minerais. Entre as empresas extrativas e as de beneficiamento, contam-se 21. São sete de extração e 14 de industrialização. Trabalham basicamente com mármore e granitos, tanto para produção de blocos quanto para desdobramentos ou produção de pias, pisos e outros artigos de construção civil. Empregam 297 pessoas.

Cidade entre vales

Localizado a 152 quilômetros de Vitória, o município de Atílio Vivacqua está numa região privilegiada no que diz respeito ao ecoturismo, uma atividade que, aos poucos, está se desenvolvendo.

Seus vales e montanhas proporcionam momentos de imenso prazer àqueles que apreciam as belezas naturais. A Pedra do Moitão, cercada de verde por todos os lados, é o cartão-postal do município.

A apenas um quilômetro da sede, o monumento natural, de forma majestosa, abençoa toda a cidade. Com cerca de 350 metros de altura, a Pedra do Moitão reúne as condições ideais para os praticantes de montanhismo, alpinismo e vôo livre.

Na comunidade de Alto São José, está localizado o pico mais alto do município, com 735 metros de al-



PERFIS MUNICIPAIS

Já as propriedades rurais destacam-se pela prevelência do minifúndio (324 delas) e das de médio tamanho. São 221 de até dez hectares, 339 de dez a 50 hectares, 65 de 50 a 100 hectares, 27 de 100 a 200 hectares, sete de 200 a 500 hectares, três de 500 a 1.000 hectares e nenhuma de tamanho superior a este. Dos 21.830,8 hectares de terra aproveitável para a agricultura e pecuária, 17.215,6 hectares estavam sendo cultivados e somente 3.705 representavam aproveitável não explorado.

Na pecuária, estes estabelecimentos, pelos últimos números oficiais disponíveis, referentes a 1995, tinham 12.963 cabeças de gado, sendo que, destas, 3.439 destinavam-se ao corte e 7.921 ao leite. No município, criava-se ainda principalmente galináceos. Eram 2.250 galinhas e 13.740 outros, entre galos, frangas, frangos e pintos.

titude: a Pedra do Moitãozinho. Outro monumento natural que se destaca na paisagem de Atílio Vivacqua é a Pedra da Caveira, localizada no Vale do Oriente.

Sendo um dos rochedos mais altos do município, o local também atrai várias pessoas que querem fazer escaladas e até mesmo passar a noite, talvez para conferir de perto se a região, apesar de toda sua beleza, é tão macabra como o sugere o nome.

A Pedra da Caveira, com 545 metros de altitude, faz parte de uma cadeia montanhosa e seu nome tem origem numa história popular.

Segundo alguns moradores, várias caveiras foram encontradas numa grande fenda, pouco antes do seu topo. A cadeia está localizada na comunidade de Praça do Oriente, a 10 quilômetros da Sede.

Festas agitam o município

Mesmo pacata e com características de uma típica cidade do interior, Atílio Vivacqua atrai milhares de pessoas com suas festividades.

Uma das principais festas do município é a tradicional exposição agropecuária, realizada todos os anos, no final de abril. O concurso leiteiro, que faz parte da exposição, é considerado o terceiro melhor do Estado.

Dentre os festejos religiosos, a festa do padroeiro da cidade, Santo Antônio, no dia 13 de junho, atrai fiéis de todo o Estado. Além de missas e procissões, a parte profana conta com shows musicais, desfiles e várias outras atrações.

Um desfile de montaria pelas principais ruas da cidade é o marco da Festa da Amizade, que acontece no parque de exposições. Outra atração do município é a Central de Comercialização do Produtor Rural, no centro da cidade.

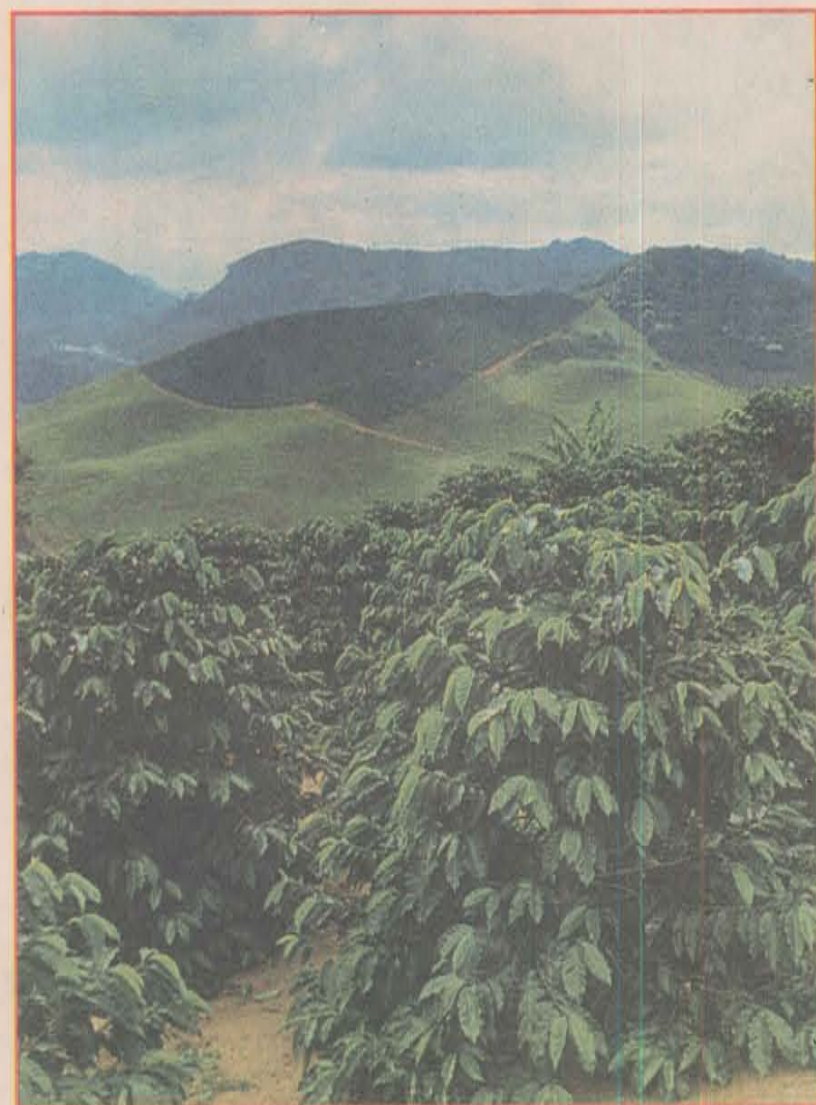
No local, os turistas têm a oportunidade de se deliciarem com os mais variados produtos caseiros fabricados no município. A estação ferroviária local, uma das mais antigas do Estado, fundada em 1903, está sendo restaurada para abrigar a casa da memória de Atílio Vivacqua.

Criado em 30 de dezembro de 1963, pela lei estadual nº 1.916, o município, que, até então, se chamava Marapé, teve seu nome modificado em homenagem ao ex-secretário de Educação, advogado e senador capixaba.

Por ter sido distrito de Cachoeiro de Itapemirim por muito tempo, a história da colonização de Atílio Vivacqua está bastante relacionada à deste município.

A ocupação de Atílio Vivacqua teve início no século XIX, quando os primeiros aventureiros, atraídos pelo ouro, chegaram à região de Castelo.

Sua emancipação foi resultado de um movimento organizado pelos próprios moradores. Pressionados, os vereadores de Cachoeiro aprovaram o desmembramento em 9 de dezembro de 1958, mas foi somente em 1964 que o município foi instalado.



O café continua tendo grande peso na economia do município

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área:	227 km ²
Distância da Capital (sede):	152 km
População:	7.033 habitantes
Divisas:	Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul, Presidente Kennedy, Muqui e Rio Novo do Sul
Relevo:	Fortemente ondulado e montanhoso
Clima:	Seco no inverno e quente no verão, com temperatura média de 23 graus/C

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospitais (1998)	1
Número de leitos (1998)	10
Unidades de saúde	1

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	1	5
Construção Civil	3	124
Extração de Minerais	7	42
Material de Transporte	1	3
Metalúrgico	2	13
Minerais não Metálicos	14	241
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	2
Total	29	417

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Arroz	936	ton	260
Feijão	80	ton	140
Milho	1.260	ton	700
Tomate	300	ton	06
Mandioca	3.600	ton	200
Banana	400.000	cachos	400
Café	3.006	ton	2.505
Laranja	420	frutos	06
Seringueira	28	ton	24

FINANÇAS DO MUNICÍPIO

Receita Tributária	IPTU	ISS
338.301,00	168.090,00	15.192.125,00

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Consumo em kw/h
Residencial	137.102
Comercial	39.981
Industrial	757.152
Rural	211.041
Total	1.211.184

JERÔNIMO MONTEIRO

Citricultura se destaca

Em meio e um mar de vacas leiteiras e a milhares de hectares de cafezais, Jerônimo Monteiro sustenta em parte sua economia graças a uma atividade agrícola que não é tão comum assim nos demais municípios de sua região. A maioria dos proprietários de terras dedica-se à citricultura, mais propriamente ao plantio da laranja (confira na tabela ao lado).

Como o município conta com apenas 19 indústrias, elas têm um peso muito pequeno na economia regional. Como um todo, Jerônimo Monteiro também representa pouco. Seu Valor Adicionado Fiscal (VAF) medido em 1996 acusou R\$ 4.131.100,00, o que representa apenas 0,06 % do total geral do Espírito Santo.

LARANJAS

Para sustentar esta economia que se baseia na citricultura, o município conta com 190 propriedades com tamanho variando entre zero e dez hectares. Depois, 296 têm entre dez e 50 hectares, sendo que 58 ficam entre os 50 e 100 hectares. Entre os 100 e 200 hectares há 18 propriedades e entre os 200 e 500, oito. Finalmente, o último



PERFIS
MUNICIPAIS

levantamento encontrou uma única propriedade com mais de 500 e menos de 1.000 hectares. Acima disso não havia nenhuma. 419 propriedades representavam minifúndios.

Na pecuária os números não são grandes. O rebanho bovino era de apenas 12.096 cabeças em 1995, sendo que, destas, 2.054 destinavam-se ao corte e 6.590 ao leite. Na produção avícola encontravam-se 4.100 galinhas e 6.200 outros, entre galos, frangas, frangos e pintos.

Como a região não explora minerais não metálicos, a indústrias distribuí-se entre pequenas instalações. Nenhuma das atividades pode ser destacada como principal, e é grande a quantidade das que existem tocadas apenas por famílias. Três não tem um único funcionário e outras três



A laranja ganha importância econômica no município que está investindo na citricultura

têm apenas um. A que emprega mais gente conta com 40 trabalhadores e é uma indústria dedicada ao fabrico de lajotas e lajes pré-moldadas.

Local de muitos nomes

Cachoeira da Flores foi o primeiro nome do município de Jerônimo Monteiro, criado, oficialmente, em 15 de dezembro de 1958. Sua origem está ligada à de outras cidades do Sul do Estado, desbravadas pelo português Manoel José Esteves de Lima.

Ele saiu de Mariana, Minas Gerais, em 1820, em direção à foz do Rio Itapemirim, e três anos depois chegou com sua expedição ao local que batizou de Cachoeira das Flores. Segundo alguns historiadores, o desbravador veio pela região montanhosa, seguindo o curso principal do rio.

Em homenagem a Antônio Souza Monteiro, um dos integrantes da expedição, o local passou a ser chamado de Vala do Souza. Mas a atual cidade de Jerônimo Monteiro teve, ainda, outro nome durante três décadas: Sabino Pessoa.

Quando a sede do distrito foi elevada à condição de vila, em 1943, o nome Sabino Pessoa foi esquecido e o lugarejo passou a ser conhecido novamente por Vala do Souza.

FERROVIA

Com a construção da Es-

trada de Ferro Caravelas, no dia 16 de setembro de 1887, a população de Vala do Souza se rebelou com a decisão da Companhia de Navegação Espírito Santo e Caravelas de parar o trem na Parada do Cristal, em Alegre.

Como protesto, os moradores obstruíram um trecho da ferrovia, obrigando o trem a parar em Vala do Souza. A partir daí, a diretoria da companhia reconheceu a parada e mandou construir uma estação, onde hoje é o centro da cidade.

Após a proclamação da República, a Leopoldina, que em 1932 comprou a estrada de ferro, inaugurou a estação de Sabino Pessoa, dois quilômetros acima da parada de Vala do Souza. Neste local, passou a funcionar a agência do Banestes de Jerônimo Monteiro.

A nova estação tornou-se a sede do distrito, onde foram construídas as repartições públicas estaduais e municipais, cartório, tabelionato e fiscalização municipal, uma escola e o prédio da coletoria de renda estaduais. Em 20 de janeiro de 1928, o vilarejo passou a contar também com iluminação elétrica.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área:	163 km ²
Distância da Capital (sede):	174 km
População:	9.557 habitantes
Divisas:	Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul, Muqui e Alegre
Relevo: Montanhoso	
Clima:	Quente e úmido, com estação chuvosa no verão

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospitais (1998)	1
Número de leitos (1998)	35
Unidades de saúde	0

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	4	14
Editorial e Gráfica	3	9
Metalúrgico	1	4
Minerais não Metálicos	1	40
Mobiliário	3	8
Serviços de Reparação e Conservação	4	4
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	3	32
Total	19	103

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Arroz	1.000	ton	250
Feljão	196	ton	220
Milho	1.140	ton	800
Cana-de-açúcar	360	ton	12
Mandioca	960	ton	64
Banana	9.000	cachos	15
Café	1.656	ton	1.640
Abacate	18.000	frutos	01
Coco-da-baía	23.000	frutos	03
Laranja	15.000.000	frutos	150

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Consumo em kw/h
Residencial	274.872
Comercial	59.211
Industrial	33.949
Rural	166.709
Total	617.441

FESTAS DO MUNICÍPIO

04 de junho

Dia do Município

07 de setembro

Festa da Cidade

Julho

Festa da Colônia Italiana da Comunidade de Oriente

ATRAÇÕES TURÍSTICAS

Torre da televisão

Situada a 20 quilômetros da Sede, na localidade de Monte Vidi, numa altitude de 820 metros. Proporciona, em dias claros, a vista de todo o vale do Rio Itapemirim, da Serra do Caparaó, dos picos dos Pontões, do Forno Grande, de Itabira, entre outros.

Pedra da Cava Roxa

Para quem gosta de ecoturismo é uma boa caminhada, já que seu acesso é feito somente a pé. De seu ponto mais alto é possível ter uma bela vista da cidade.

Cachoeiras do Rio Itapemirim

RIO NOVO DO SUL

Granito e gado são forte da economia

Das 28 indústrias de Rio Novo do Sul, isso segundo o levantamento de 1998 da Fiesp/Ideies, nada menos que 16 se dedicam à extração ou ao beneficiamento de minerais não metálicos. Uma questão de vocação para um pequeno município capixaba que tem em seu solo basicamente turfa, quartzo e granito.

Esta indústria empregava 174 no ano passado, o grosso da mão de obra não rural ou comercial do município. Bem mais do que as indústrias de alimentos (estas, por sinal, cuidam basicamente de laticínios) ou madeiras e mobiliários, outro ramo que também tem um certo peso para a economia regional.

AGROPECUÁRIA

Apesar dessa indústria que se sustenta e explora em grande parte da riquezas da região, o que conta mesmo em Rio Novo do Sul é a agropecuária. E, da mesma forma como todos os demais municípios próximos, lá predominam algumas poucas culturas agrícola



PERFIS MUNICIPAIS

las e basicamente a pecuária de leite.

Os destaques mais recentes estão voltados para os cultivos da cana-de-açúcar, café e mandioca. Estas têm crescido apesar dos altos e baixos pois, como ocorre com alguns outros municípios do Sul, Centro, Região Serrana e Norte, em certas épocas houve muita migração interna no interior, com evasão de parte das populações para as áreas urbanas, e isso diminuiu muito a mão de obra do campo.

Rio Novo não tem uma predominância de latifúndios.

Muito pelo contrário. Segundo o último levantamento disponível, havia na região 130 propriedades com tamanho variando entre zero e dez hectares; 381 entre dez e 50 hectares; 71 entre 50 e 100 hectares; 20 entre 100 e 200 hectares, seis entre 200 e 500 hectares, e nenhuma propriedade com tamanho acima disso. 292 eram consideradas minifúndios.

O rebanho bovino medido (tem variado pouco nos últimos anos) possuía em 1995 um plantel de 12.383 cabeças, sendo que, destas, 2.523 para corte e 8.654 para leite. Havia também 212 touros e 994 bezerros. O plantel de aves (somadas galinhas, frangas, frangos, galos e pintos), era de 9.320 cabeças.

Essa economia tem pouco peso para o todo movimentado pelo Espírito Santo. O VAF (Valor Adicionado Fiscal) medido pela última vez, em números de 1996, foi da ordem de R\$ 7.755.008,00, representando 0,08% do total do Estado.

Colônia ganha a proteção imperial

O município, localizado a 103 quilômetros de Vitória, foi desmembrado de Itapemirim em 6 de janeiro de 1894. Durante 10 anos, de 1943 a 1953, a cidade foi chamada de Itapapoana.

Através da lei estadual 779, de 29 de dezembro de 1953, a localidade voltou a ser denominada Rio Novo do Sul. Até meados do século XIX, a região era ocupada apenas por índios, mas em 1855 tornou-se a primeira colônia particular do Estado.

Com o objetivo de criar um novo núcleo de colonização, o major Caetano Dias da Silva, proprietário de Itapemirim, fundou, em 1854, a Associação Colonial do Rio Novo.

Através da entidade, no ano seguinte, o major conseguiu autorização do governo para explorar as terras devolutas localizadas às margens do Rio Santo Antônio.

A única exceção foram as propriedades pertencentes ao fazendeiro Salles, atual São Domingos. A partir de então, Caetano Dias da Silva começou a vender lotes a todos os estrangeiros que desejassem viver na região.

Apesar da oposição dos índios e de alguns fazendeiros de localidades próximas, a demarcação dos lotes teve início em 1855, em Santo Antônio.

Para realizar o serviço, o governo nomeou um militar, o major Ernesto Antônio Lassurance de Cunha. Caetano Dias da Silva assumiu, então, a direção da nova colônia.

No final de 1856, chegam a Rio Novo Sul os primeiros colonos europeus: cerca de 90 pessoas, de 12 famílias suíças. Por volta de 1860, o imperador Dom Pedro II visitou o local para ver, pessoalmente, as dificuldades enfrentadas.

A partir daí, ele adquiriu todos os direitos da colônia, assumindo para o Império todas as responsabilidades. Com a transferência da colônia para o império, a região passou a ser denominada Imperial Colônia Rio Novo.

Os imigrantes europeus, alemães, austríacos, franceses, holandeses e, principalmente, italianos começaram a chegar. Para abrigar os novos habitantes, a colônia foi dividida em cinco territórios, somando 2.900 lotes.

A base econômica da região era a produção de café. O produto era exportado pelo Porto de Itapemirim, mas com a chegada de imigrantes sírios e libaneses, no final do século passado, o comércio teve um grande incremento.

Foi justamente naquela época que o município de Rio Novo do Sul registrou sua melhor fase econômica.

Banana e café se descataam

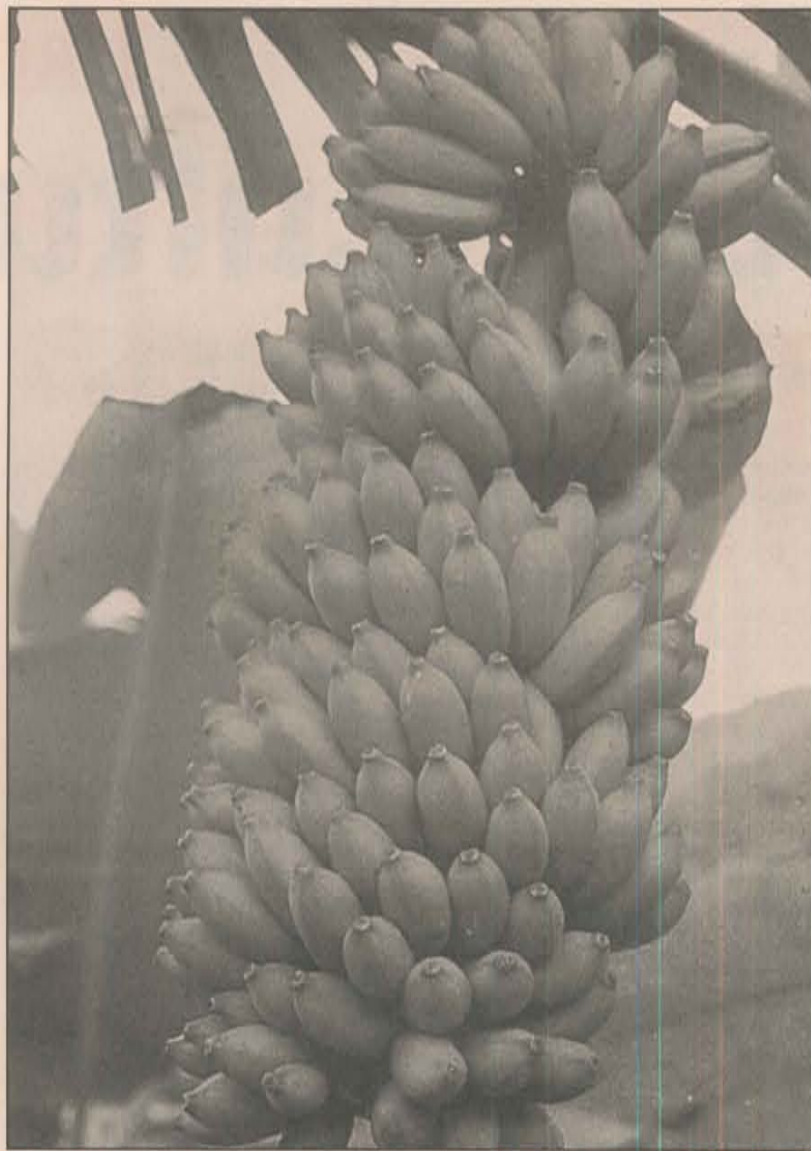
Entre as diversas atividades desenvolvidas em Rio Novo do Sul, destaca-se a produção de leite e café, base econômica do município. A pecuária de leite reúne aproximadamente 15 mil cabeças de gado, com uma produção anual de cerca de 6,5 milhões de litros.

As plantações de café ocupam uma área de mais de 1.600 hectares e a safra média por ano é de 13 mil sacas. Através do intercâmbio comercial com diversos países, o município exporta vários produtos, principalmente leite, banana, café e granito.

Situado na microrregião Pólo-Cachoeiro, a 103 quilômetros de Vitória, Rio Novo do Sul possui uma área de 198 quilômetros quadrados, limitando-se ao Norte com o município de Alfredo Chaves; ao Sul, com Itapemirim; a Leste, com Iconha e Piúma; e a Oeste, com Vargem Alta.

Por ter um relevo bastante montanhoso, é comum a ocorrência de pontões no município. Os principais são o Pico de Belém, no centro, e a Serra do Richmond.

As duas formações pertencem à Serra da Mantiqueira. Seus principais rios são o Concorórdia e o Novo, nas divisas com Cachoeiro de Itapemirim e Iconha, respectivamente.



A cultura da banana é importante para a economia do município

CULTURAE TURISMO

- Festa do Padroeiro Santo Antônio
- Exposição Agropecuária
- Exposição de cavalo manga-larga marchador
- Banda de Música Lira 23 de Dezembro
- Folia de Reis da comunidade de Virgínia Nova
- Banda Mirim Justino Mameri
- Coral Italiano
- Encontro de corais e apresentação

- Cantata da Igreja Batista
- Cantata Natalina da Igreja Presbiteriana Central

Pontos turísticos

- Cachoeira da Concórdia
- Cachoeira de Mundo Novo
- Capela Nossa Senhora da Penha
- Igreja Matriz de Santo Antônio
- Casarões históricos, localizados no centro da cidade
- Teatro municipal

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área:	206 km ²
Distância da Capital (sede):	103 km
População:	10.692 habitantes
Divisas:	Alfredo Chaves, Iconha, Itapemirim, Vargem Alta e Piúma
Relevo:	Fortemente ondulado e um pouco montanhoso
Clima:	Quente, com temperatura média anual de 23 graus

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospitais (1998)	1
Número de leitos (1998)	35
Unidades de saúde	03

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	5	57
Extração de Minerais	3	35
Madeira	2	6
Metalúrgico	1	2
Minerais não Metálicos	12	139
Mobiliário	2	16
Perfumaria, Sabões e Velas	1	0
Serviços de Reparação e Conservação	1	1
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	2
Total	28	258

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Consumo em kw/h
Residencial	212.370
Comercial	89.176
Industrial	401.344
Rural	192.167
Total	982.023

VARGEM ALTA

Indústria comanda finanças

Ao contrário de muitos outros municípios da região onde está, Vargem Alta não tem o grosso de sua economia voltado para as atividades agrícolas ou pecuárias. Ao contrário, a região, conhecida por sua beleza, por hotéis que servem ao turismo e por atrações que vão das cachoeiras ao artesanato, finca no setor industrial a base da economia. E já são 71 indústrias instaladas lá.

A principal atividade econômica é a de extração de mármore e granitos. Além destes, também se destacam as indústrias de móveis, de pré-moldados e de confecções.

A Extração de Minerais de Vargem Alta compreende 21 indústrias que empregam 231 pessoas. Já a de beneficiamento de minerais não metálicos, que acabam se constituindo num prosseguimento da primeira, conta hoje com 35 indústrias empregando 284 pessoas. No total, são 56 empresas que contam com 515 empregados.

O que se explora mais em Vargem Alta é a extração de mármore e granitos. E não apenas em pedras, mas também em blocos, chapas brutas e polidas. Uma das empresas extrativas, por exemplo, dedica-se unicamente à extração do "granito ocre acinzentado", como ela mesma proclama. Mas há também as que exploram dolomita, calcita, calcário calcítico ou então este último moído.

Já a indústria de beneficiamento trabalha principalmente com mármore e granitos. Em alguns casos, a especialidade chega a pias e soleiras de mármore e granito. Ou então às pedras decorativas. Mais ainda, ao polimento e acabamento de chapas brutas destes dois tipos de minerais, o desdobramento de blocos em chapas brutas e o preparo final de pias, pisos e outros



PERFIS MUNICIPAIS

produtos minerais destinados à construção civil. Mas há também as empresas que trabalham corretivo de solo, dolomita, calcita e calcário calcítico moídos.

As indústrias de móveis, pré-moldados e de confecções, embora estejam em fase de franco progresso, não podem ser comparadas às extrativas ou beneficiativas de minerais não metálicos. As de madeira e mobiliário, por exemplo, empregam 15 pessoas. As de confecções, oito.

O distrito de Jaciguá, abriga algumas poucas atividades manufaturas de derivados bovinos. Mais particularmente fábricas de "berrantes" e outros instrumentos de sopro ou de vidro, todos fitos de chifre de bois ou então de couros de bois e vacas. São muito procurados por turistas que frequentam os hotéis da região, geralmente atraídos por pacotes vendidos durante os feriados e feriadões.

O turismo, por sinal, vem se constituindo em uma grande fonte de divisas para a região. Como Vargem Alta fica próxima de Cachoeiro de Itapemirim e da região de montanha de Domingos Martins (Pedra Azul), que costuma atrair muitos turistas de Vitória, do Norte do Espírito Santo e também de outros estados, ela acaba recebendo também a frequência dos turistas cachoeirenses e de outros municípios localizados ao Sul.

Fósseis mais antigos

Em pesquisa arqueológica realizada na região de Vargem Alta, foram encontrados vestígios de fósseis do humano mais antigo da Região Sudeste e de animais gigantes de épocas passadas.

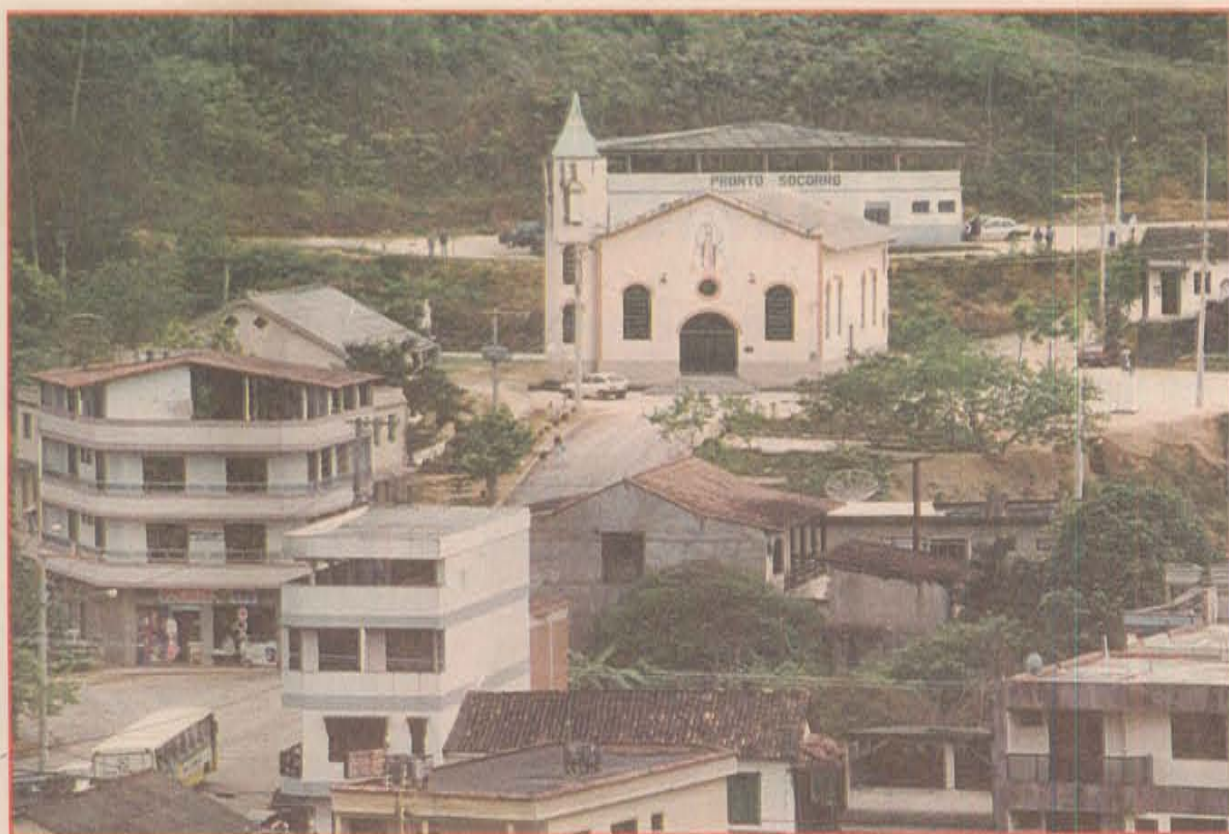
Os primeiros habitantes da região foram os índios puris, da família macro-jê, que incluía também os botocudos, pataxós, bororós, entre outros. Com a descoberta do Brasil, os portugueses se estabeleceram no local, construindo fazendas e utilizando a mão-de-obra escrava.

A colonização, no entanto,

aconteceu, de fato, com os italianos. No final do século XIX, os italianos chegaram a Vargem Alta e encontraram as fazendas implantadas pelos portugueses totalmente abandonadas.

Os italianos, além do desenvolvimento da agricultura, foram os responsáveis pela abertura da estrada que hoje é a mais importante da região, a Rodovia Estadual ES-164.

A emancipação de Vargem Alta e Jaciguá de Cachoeiro de Itapemirim se deu em 1988. O município foi criado em 6 de maio de 1988.



Colonizada por italianos, Vargem Alta tem um clima frio e belas regiões que atraem os turistas

Município investe no turismo

Distante de Vitória cerca de 136 quilômetros e com a sede 620 metros acima do nível do mar, Vargem Alta tem um relevo que varia fortemente de ondulado a montanhoso, possuindo quedas d'água que formam inúmeras cachoeiras e corredeiras.

As bacias que compõem a paisagem hidrográfica do município são as dos rios Novo e Itapemirim, cujas áreas são de 184 e 233 km², respectivamente. O que se destaca lá como principais rios são o Fruteiras e o Novo.

O turismo torna-se uma opção econômica para a região por isso. A estação chuvosa dura quase dez meses e a temperatura mais quente mal chega aos 30 graus centígrados. Em compensação, a mais fria, que dura praticamente todo o inverno, fica em torno dos 11,5 graus centígrados. É isso o que ajuda por um lado mas, por outro, prejudica as atividades agrícolas e pecuárias locais.

Vargem Alta é servida pelas ES 164 e 375, além da Rede Ferroviária Federal, que tem lá uma estação de cargas. Embora parecendo pequena, essa rede é suficiente para suprir as necessidades do município que tem 69,3 quilômetros de estradas sendo que, destes, 50,5 de rodovias pavimentadas. 18,8 quilômetros não têm pavimentação. Apenas 27,1%, um dos percentuais mais baixos do Espírito Santo.

Com um déficit habitacional medido em 1994 de apenas 511 habitações (muito baixo para os padrões estaduais e brasileiros), o município conta com 163 propriedades agrícolas com tamanho inferior a 10 hectares; 624 variando entre 10 e 50 hectares; 141 com extensão entre 50 e 100 hectares; 42 entre os 100 e os 200 hectares; 14 entre 200 e 500 hectares; apenas uma de até mil hectares e nenhuma superior a esta.

Nada menos que 315 propriedades são consideradas minifúndios. 39.181,4 hectares são ocupados, sendo que, destes, 27.503,3 por proprietários e somente 7.793,4 por proprietários/posseiros.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área:	408 km ²
Distância da Capital (sede):	130 km
População:	13.641 habitantes
Divisas:	Domingos Martins, Itapemirim, Castelo, Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul
Relevo: Constituído por serras	
Clima:	Tropical de altitude

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospitais (1998)	1
Número de leitos (1998)	24
Unidades de saúde	9

EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Total
Rede Estadual	36	26	2.150	45	2.221
Rede Municipal	30	434	624	0	1.058
Rede Particular	0	0	0	0	0
Total	66	460	2.774	45	3.279

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	4	23
Bebidas	3	5
Extração de Minerais	21	231
Madeira	3	15
Mecânico	1	8
Minerais não Metálicos	35	284
Mobiliário	2	0
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	2	8
Total	71	574

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Alho	25	ton	5
Arroz	150	ton	50
Batata inglesa	72	ton	6
Feijão	600	ton	750
Milho	1.800	ton	600
Tomate	1.440	ton	24
Caná-de-açúcar	2.800	ton	70
Mandioca	500	ton	50
Banana	882.000	cachos	1.050
Café	18.000	ton	15.000
Abacate	4.500.000	frutos	150
Laranja	2.700.000	frutos	30

FINANÇAS DO MUNICÍPIO

Receita Tributária	IPU	ISS
140.365,00	879.225,00	3.519.409,00

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Consumo em kw/h
Residencial	233.086
Comercial	114.683
Industrial	1.569.810
Rural	399.228
Total	2.399.606

MIMOSO DO SUL

Economia começa a se diversificar

Para não faltar à regra quase geral na região, a agropecuária é o forte da economia de Mimoso do Sul, um município que se separou de Cachoeiro de Itapemirim e localiza-se quase na divisa do Espírito Santo com o Rio de Janeiro. Mas não é apenas esta a atividade que conta lá. Além dela, também têm peso na economia as indústrias que começam a crescer e hoje já são 41 segundo a Fiesp/Ideies.

A atividade industrial, como não poderia deixar de ser, sustenta-se em extração de mármore e granitos. Nada menos que 15 empresas estão no ramo da extração ou da extração e beneficiamento de mármore e granitos. No que diz respeito à agropecuária, as atividades econômicas estão mais direcionadas para os cultivos de cana-de-açúcar, café, milho e para a criação de bovinos.

MALHA RODOVIÁRIA

Embora não possuía aeródromos, Mimoso do Sul é bem servida em matéria de rodovias. Por seu território passam as ES 177, 289, 297, 391 e a BR-101, elo de ligação entre o Sul e o Norte do País, e que atravessa todo o Espírito Santo. Além disso, o município é cortado pela Rede Ferroviária Federal e possui uma estação de cargas. No total, contando as vicinais, cortam o município 100 quilômetros de estradas. Destes, 48,1 são pavimentadas (as ES e BR) e 51,9, não pavimentadas.

Em dados do último levantamento feito, Mimoso do Sul contava com 307 propriedades



PERFIS MUNICIPAIS

rurais com até dez hectares, 753 com tamanho entre dez e 50 hectares, 202 entre 50 e 100 hectares, 136 entre 100 e 200 hectares, 79 entre 200 e 500 hectares, 13 entre 500 e mil hectares e seis acima de mil hectares. No total, são 1.496 propriedades agrícolas. O município, que tem 77.183,2 hectares de área exploradas e 10.906 de áreas aproveitáveis não exploradas, emprega 8.804 pessoas no campo. Do total de propriedades levantadas na última prospecção, 837 são considerados minifúndios; 163, empresas rurais; 495, latifúndio por exploração.

O rebanho bovino de Mimoso do Sul tem oscilado de tamanho nos últimos anos. Mas no levantamento de 1995, acusava um plantal total de 47.081 cabeças, sendo que, destas, 11.887 eram bovinos para corte; 25.622, bovinos de leite; havia 576 touros e 9.022 bezerras. Além destes, o município também contava com suínos (4.330), equinos (3.100), asininos (32), muare (1.750), ovinos (300), caprinos (715), galinhas (14.700) e galos,



A região dos Pontões tem bom potencial para o turismo e começa a despertar interesse

frangos, frangas ou pintos (25.600).

Este plantal conseguiu dar ao município um total de 11.877.000 litros de leite de vaca e 89.000 dúzias de ovos de galinha. Isto num município onde não eram mais registrados casos de brucelose, anemia infecciosa equina e peste suína. Apenas oito casos de febre aftosa foram detectados.

Além disso tudo, também há muita criação de abelhas em Mimoso do Sul. O clima favorece esta atividade, que ainda não é desenvolvida em grande escala, mas está crescendo com o tempo. No registro referente a 1995, 2.258 litros de mel foram produzidos nas diversas fazendas e sítios dedicados à atividade.

O VAF (Valor Adicionado Fiscal) do município em 1996 foi da ordem de R\$ 18.113.802,00, o que representou um total de 0,26 % do total do Estado. Nada mal para um município que se encontra em plena ascensão. O município conta com 13 estabelecimentos atacadistas, 271 varejistas, o que dá um total de 284. No caso, é importante registrar que está havendo um crescimento no número de estabelecimentos atacadistas (eram nove) e uma queda no de varejistas (eram 273), o que mostra um aumento das atividades comerciais sobretudo nas áreas urbanas.

Montanhas e ruas pacatas

Cachoeiras, montanhas, fazendas com casarões antigos e um rico patrimônio histórico compõem o cenário turístico de Mimoso do Sul, cidade localizada a 173 quilômetros de Vitória.

Pacata, de ruas tranqüilas, povo acolhedor e cercada de verde por todos os lados, Mimoso do Sul é um convite àqueles com espírito desbravador e amantes da natureza.

O distrito de São Pedro do Itabapoana é hoje uma das principais atrações turísticas de Mimoso do Sul.

Com suas ruas estreitas e pouco movimentadas, calçadas com pedras, e seu casarão antigo que ainda retrata o poder econômico do local na época em que foi sede do município, a região parece que

parou no tempo.

A simplicidade e a rusticidade de São Pedro do Itabapoana, um dos seis distritos que compõem o município, aliadas à beleza de seu sítio histórico, atraem visitantes de diversas localidades.

O calçamento central em pé-de-moleque, os prédios da cadeia, e a igreja formam o rico patrimônio histórico da região, que foi tombada, em 1987, pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC).

São Pedro de Itabapoana, com seu cenário típico de uma cidade do interior, onde os sinais de modernidade ainda não apagaram a poesia do passado, é palco, desde o ano passado, de um evento cultural inédito no Estado: o Festival de Sanfona e Viola.

A festa é uma tentativa de manter viva as tradições locais. Durante o evento, que acontece sempre no final do mês de julho e início de agosto, o vilarejo fica lotado.

Para dar conta da "invasão", as fazendas, que são inúmeras na região, abrem suas portas para hospedar os visitantes. A animação toma conta da cidade e os jurados escolhem o vencedor do festival com base num único critério, a empolgação do público.

Na língua indígena, cada parte da palavra itabapoana tem um significado independente. Ita (pedra), taba (aldeia), poan (barulho das águas sobre as pedras), itabapoan (pedra empinada), e itabapoana (pedra empinada da aldeia do barulho das águas).

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área:	885 km ²
Distância da Capital (sede):	173 km
População:	24.883 habitantes
Divisas:	Muqui, Atilio Vivacqua, Alegre, Jerônimo Monteiro, Apiacá, São José do Calçado, Presidente Kennedy e o Estado do Rio de Janeiro
Relevo:	Bastante acidentado
Clima:	Clima quente, com verão chuvoso e inverno seco

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospital (1998)	1
Número de leitos (1998)	61
Posto de Saúde	6
Centro de Saúde	5

EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Total
Rede Estadual	11	447	4.100	397	5.242
Rede Municipal	09	97	870	0	1.155
Rede Particular	0	0	0	0	0
Total	20	534	4.970	397	6.397

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	9	107
Bebidas	1	20
Construção Civil	2	32
Diversas	1	2
Editorial e Gráfica	1	6
Extração de Minerais	5	34
Farmacêutico e Veterinário	1	2
Madeira	2	2
Material Plástico	1	3
Metalúrgico	1	0
Minerais não Metálicos	10	131
Mobiliário	3	18
Serviços de Reparação e Conservação	2	4
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	0
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	1	4
Total	41	365

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Arroz	1.760	ton	550
Banana	1.064.000	cachos	1.350
Café conilon	9.120	ton (coco)	9.500
Cana-de-açúcar	900	ton	30
Coco-da-baía	34.000	frutos	12
Felção (1ª safra)	390	ton	650
Laranja	1.680.000	frutos	24
Mandioca	420	ton	30
Manga	250.000	frutos	25
Milho	3.000	ton	1.000
Seringueira	74	ton	102

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Consumo em kw/h
Residencial	543.749
Comercial	215.954
Industrial	782.681
Rural	418.201
Total	2.160.825

Bucolismo nas fazendas



PERFIS
MUNICIPAIS

Destacando-se pela sua imponência, em meio ao verde que emoldura a paisagem, está o símbolo de Mimoso do Sul: o Pico dos Pontões, o ponto mais alto da região. Figurando inclusive no brasão do município, a formação rochosa é composta por duas pontas esculpidas pela natureza.

O maciço está localizado a 1.938 metros de altitude, no distrito de Conceição de Muqui, a 42 quilômetros da sede do município.

Outros dois monumentos naturais que se destacam na paisagem de Mimoso do Sul, e que são bastante visitados por quem gosta de fazer trilhas, são o Pico do Farol e a Estrela D'Alva, com 800 metros e 1.050 metros de altura, respectivamente.

Os dois locais possuem, inclusive, área de camping para aqueles que quiserem apreciar e desfrutar da natureza por mais tempo.

As várias fazendas localizadas na região, com seus casarios do século passado e início deste, devem fazer parte do roteiro do visitante de Mimoso do Sul.

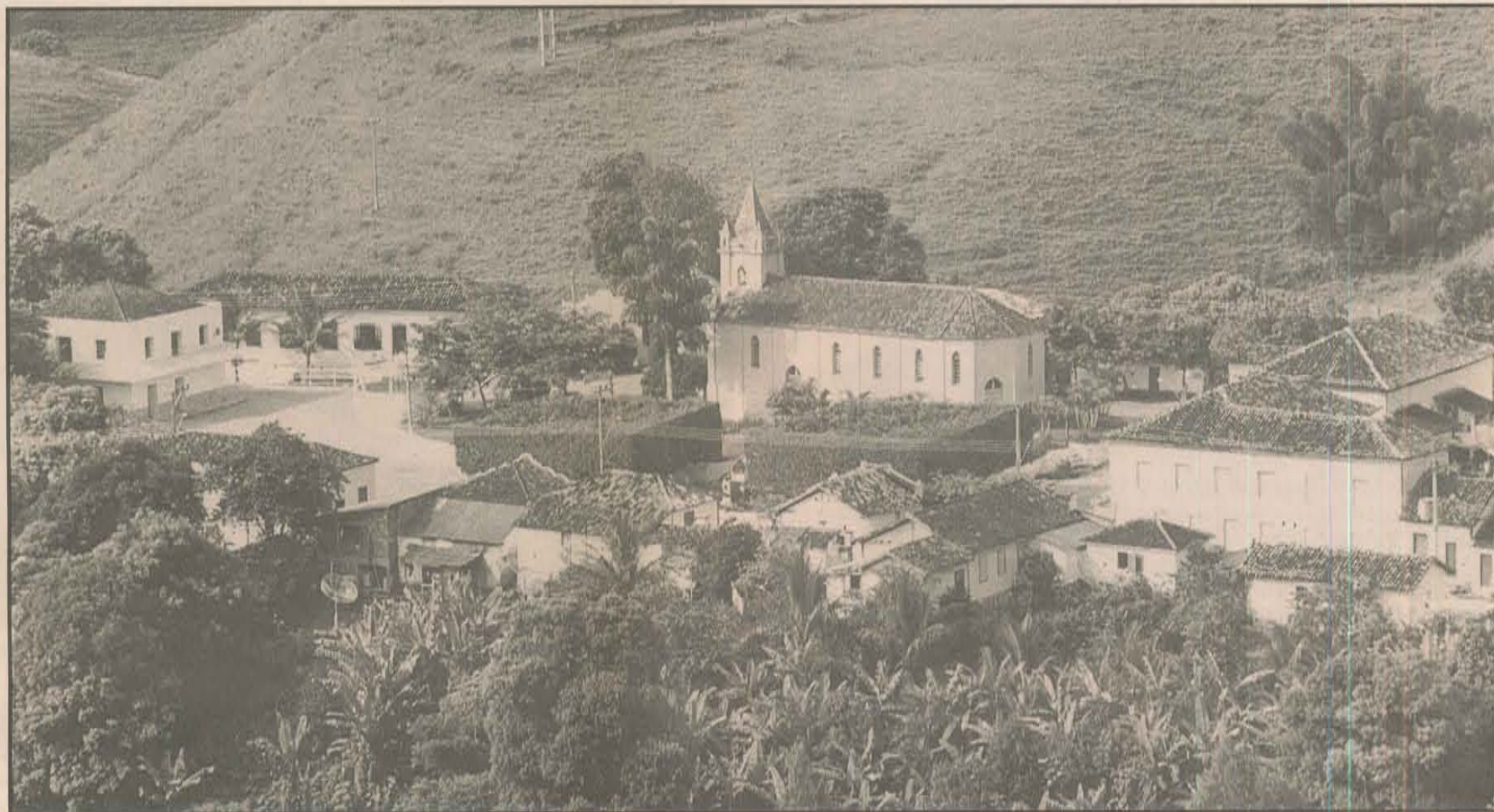
São mais de dez propriedades que estão sendo catalogadas pela Secretaria Estadual de Cultura para serem tombadas como patrimônio histórico e transformadas em pousadas.

Uma das fazendas que se destacam em Mimoso do Sul é a Independência, localizada em São Pedro do Itabapoana, numa área de vegetação abundante.

Por manter ainda suas características de propriedades típicas do século passado, inclusive a mobília, a fazenda é hoje um cartão-postal do município.

Para quem tem disposição e quer entrar realmente no clima da cidade, uma boa opção é percorrer o município a cavalo. Mimoso possui uma agência especializada em turismo ecológico que oferece ao turista duas opções de passeio: a Cavalgada Serrana I e a II.

Apesar dos roteiros diferentes, a empresa oferece praticamente as mesmas opções, visitas aos picos, fazendas e, no final, um delicioso banho em uma das diversas cachoeiras da região.



Com muito verde e casario antigo, a área rural do município se destaca e atrai a atenção de quem busca tranquilidade

Começo com religiosos

O dia 26 de novembro tem um significado especial para Mimoso do Sul. Curiosamente, alguns dos principais fatos históricos que marcaram o município aconteceram nesta data.

Em 26 de novembro de 1863 foi criado o distrito de São Pedro do Itabapoana. Em 1930, na mesma data, acontece a emancipação política do município, e 41 anos mais tarde é instituído o Dia do Símbolo Municipal.

A história da colonização de Mimoso do Sul está estritamente ligada à de São Pedro do Itabapoana. Tudo começou em 1881, na Fazenda e Igreja Nossa Senhora das Neves da Muribeca, uma sesmaria fundada pelo padre Almada, um jesuíta.

Quando os religiosos deixaram o local, Antônio Pereira

da Silva arrematou a região, em 1776, em hasta pública (uma espécie de leilão). Seus primeiros habitantes, ou povoadores, vieram de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

Eles chegaram à procura de melhores terras para o cultivo do café. O primeiro núcleo de povoação foi Limeira, situado na margem esquerda do Itabapoana, que tornou-se um importante porto fluvial devido às boas condições de navegabilidade do rio.

Em 1852, com os desbravadores se dedicando à produção de café, surge a povoação de São Pedro de Alcântara do Itabapoana, pertencente a Cachoeiro de Itapemirim.

Com o desenvolvimento da região, começaram as pressões por parte das figuras mais ilustres da cidade para que São Pedro se tornasse indepen-

dente, o que veio a acontecer através do decreto provincial nº 4, de 26 de novembro de 1863.

São Pedro do Itabapoana foi sede do município até 1930, quando todos os documentos públicos e repartições foram retirados à força pela repressão e transferidos para Mimoso do Sul.

Uma das versões para a mudança, sustentada pelos moradores mais antigos da região, é de que houve uma conspiração política contra São Pedro por seus moradores terem sido contra a revolução de 30.

No dia 26 de novembro de 1930 foi promulgado o decreto que emancipou politicamente o município de João Pessoa, que mais tarde viria a se chamar Mimoso do Sul, ao qual o distrito de São Pedro do Itabapoana está ligado até os dias de hoje.

Município é rico em minerais

O solo de Mimoso do Sul é rico em substâncias minerais. Considerando-se a concessão de lavra, autorização de pesquisas, pedidos de pesquisas e registros de licenciamento, há no município bauxita, quartzo, caulim, feldspato, berilo, topázio, mica, calcita, granito, mármore, turfa e argila.

Isso faz com que o município ainda tenha poucas pessoas empregadas na área industrial. Nos levantamentos feitos até 1995 (SINE/DEE), havia 198 empregados, houve 154 desligamentos, com uma variação, portanto, de 44 pessoas. Isso talvez explique o quase inexistente movimento cooperativo da região. Uma única cooperativa registrada até 1995 reunia 321 associados. Já a Cooperativa de Laticínios de Mimoso do Sul (Colamisul) foi responsável pelo beneficiamento de 6.175.976 litros de leite.

Mimoso também não se destaca nas comunicações. Não conta com nenhuma emissora de rádios, bem como jornais ou canais de transmissão de televisão ocupados. Somente a Prefeitura Municipal retransmite por intermédio dos canais 10 e 13. No campo da telefonia, conta com serviço convencional e celular analógico mas não digital.

A sede do município (também conta com o distrito de Aparecida), que já teve maior importância para a economia capixaba, decresceu e somente agora começa aos poucos a ganhar força, conta com uma biblioteca municipal, um cine teatro (São José), um espaço cultural, o Núcleo Histórico de São Pedro de A. De Itabapoana, explora a Folia de Reis, o Boi Pintadinho, Quadri-lhas, Candomblé e, no campo dos artesanatos, bordados, tapeçarias em palha e móveis de bambu.

Ator dá nome a teatro

Um marco cultural de Mimoso do Sul é o antigo Teatro São José. Com capacidade para 400 pessoas, ele é o maior do interior do Estado. Após passar por ampla reforma, o prédio foi reinaugurado no dia 2 de agosto, com o nome de Stênio Garcia.

A denominação do teatro é uma homenagem ao ator capixaba, nascido na região, que, inclusive, participou da solenidade de reinauguração e aproveitou a ocasião para ministrar um curso intensivo de interpretação na cidade.

O teatro, que em 1990 passou a funcionar como casa de espetáculos, foi o primeiro a ser reformado dentro do projeto da Se-

cretaria Estadual de Cultura, que prevê a recuperação de 30 casas teatrais em todo o Espírito Santo até o final do ano 2000.

Stênio Garcia nasceu em 28 de abril de 1932, em Mimoso do Sul e viveu na cidade até os 8 anos de idade.

Devido ao trabalho do seu pai, Antônio Pereira Faro, Vavá, que era gerente da Estação Ferroviária Leopoldina, ele morou em diversas localidades vizinhas como Dona América, São João do Muqui e Cachoeiro de Itapemirim.

O dom teatral e cinematográfico esteve presente em Stênio desde criança, quando fazia serviços de limpeza no Cine Glória

em troca de ingressos para assistir aos seriados que eram exibidos no local, como "As novas aventuras de Tarzan".

Ao deixar Cachoeiro de Itapemirim, em 1944, estudou no Colégio Bernardino Monteiro, mudando-se, logo em seguida, para o Rio de Janeiro, em companhia de sua mãe, Stella Garcia Faro.

Sua carreira começou em 1951, quando começou a frequentar os ensaios do grupo de teatro do colégio, onde estudava Contabilidade. Numa estréia, Stênio foi chamado para substituir um personagem que faltou a apresentação. A partir daí, o mimosense não parou mais.

CASTELO

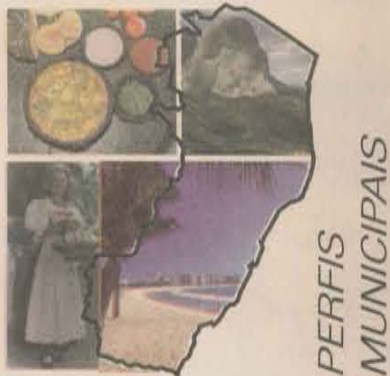
População se concentra na área rural

A economia de Castelo está bem distribuída entre a sede e os distritos de Aracuf e Estrela do Norte, os dois únicos do município. Dos quase 30 mil habitantes detectados pelo último censo, 13.421 residem em área urbana e 16.145 em área rural, o que mostra de maneira bem clara a vocação agropecuária da população local.

A distribuição desta população também mostra que a maior concentração de homens está no campo, e não na cidade. Em área rural são 8.661 contra 7.484 mulheres. Já em área urbana chegam a apenas 6.523, contra 6.898 mulheres. A esmagadora maioria desta população concentra-se em Castelo (20.566), enquanto apenas 5.896 pessoas moram em Aracuf e 3.179 em Estrela do Norte.

COMUNICAÇÃO

Ao contrário de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo não se notabiliza pela grande quantidade de órgãos de comunicação. O município que tem telefonia convencional, celular analógica mas não digital, conta com apenas uma emissora de rádio (Rádio Cultura de Castelo) e um jornal mensal com dois mil



exemplares de tiragem, o Jornal Tribuna do Povo. A Prefeitura local tem a concessão do canal 13 de televisão, enquanto a Televisão Vitória explora o canal 9.

A exemplo dos demais municípios da região, Castelo é bem servido por rodovias. Cortam o município as ES 166, 379 e 491. E o acesso à BR-101 é fácil, por estrada asfaltada. Por sinal, no último levantamento feito, de 1995, contando-se com as estradas vicinais, 46,9 por cento da malha municipal era pavimentada e 53,1 por cento, não. Por Castelo não passam estradas de ferro e nem o município conta com aeroporto regional.

O apoio à agricultura, também segundo o último levantamento, era feito com a ajuda



A cidade, que começou com a exploração do ouro, cresceu com a imigração italiana

de 5.786 veículos rurais, entre tratores, triciclos e quadriciclos. A este efetivo, somavam-se mais caminhões e outros tipos de veículos capazes de auxiliar sobretudo no trabalho de viabilização das culturas agrícolas.

Para que este desenvolvimento agrícola se dê, contribui os solos da região. Os predominantes são os classificados como associação de Brunizem avermelhado e Terra Rocha estrutura similar eutrófica, com fertilidade variando de média a alta. Castelo possui 66,26 % de suas terras com declividade variando entre 30 e 100 %. As duas unidades de conservação existentes na região são a Reserva Florestal de Forno Grande (área de 595,27 hectares) e Parque Estadual de Mata das Flores (área de 800 hectares).

Ouro atrai colonos

O nome da cidade tem sua origem na época colonial, quando aventureiros saíram à procura de ouro. Ao se depararem com a cadeia montanhosa que circunda a região, começaram a chamá-la, então, de "Serras de Castelo".

Os primeiros habitantes da região foram os índios puris e botocudos. No entanto, a história de Castelo começa, realmente, no período da mineração do ouro. Na época, aventureiros, atraídos pelas perspectivas de enriquecimento fácil, se deslocaram para a região.

O primeiro aventureiro a encontrar ouro na localidade e a iniciar a colonização da região foi Pedro Bueno Cacundo. Ele foi o responsável pela fundação do Arraial de Santana, onde hoje esta localizada a fazenda Povoação.

Em 1751, Domingos Correia da Silveira foi nomeado capitão do Distrito das Minas de San-

tana do Castelo. Pedro Buene, fundador da localidade, contrariado, retirou-se para as cachoeiras do Rio Doce.

Os mineradores contribuíram muito para o crescimento e o desenvolvimento da região, principalmente através das construções residenciais. Por iniciativa dos jesuítas e mineradores, até mesmo uma capela, que em 1754 foi elevada à categoria de matriz, foi construída no local.

Com a expulsão dos jesuítas do País, em 1759, a situação não ficou nada boa. Inconformados com a invasão de suas terras, os índios iniciaram, em 1771, um combate com os mineradores.

A partir daí, os índios se tornaram uma ameaça constante à vida dos moradores, que foram obrigados a se refugiar em outras localidades. A região ficou abandonada e, por volta de 1830, poucos garimpeiros se arriscavam a procurar ouro.

Área de imigrantes

Em 1845, os índios fundaram um aldeamento denominado Imperial Afonsino, em homenagem a D. Afonso de Portugal. Na mesma época, teve início, pelo capitão Joaquim da Cunha Machado e pelo major Antônio Vieira Cunha, que partiram do baixo Itapemirim, a exploração agrícola às margens dos rios Castelo e Caxixe.

A partir desta época, além da exploração do ouro, os habitantes da região passaram a se interessar também pela agricultura. A lavoura, principalmente a do café, começou a ser uma opção, utilizando a mão-de-obra escrava. A família Vieira, à qual pertenciam quase todas as fazendas, foi a pioneira neste tipo de atividade.

Com a libertação dos escravos, a Proclamação da República e as imigrações, as terras foram se transformando em minifúndios, uma característica marcante, até hoje, no município. Com a crescente vinda

de imigrantes para o País, os italianos, já instalados no município de Alfredo Chaves, se deslocaram para Castelo.

Na região, eles intensificaram e desenvolveram a agricultura, contribuindo muito para o desenvolvimento do município. Atualmente, a maioria da população de Castelo é composta, basicamente, de descendentes de imigrantes italianos.

Em 15 de novembro de 1871, a lei provincial nº 09 elevou o Aldeamento à categoria de Freguesia, com a denominação de Nossa Senhora do Aldeamento Afonsino. Em 31 de julho de 1891, a localidade passa a ser denominada Distrito de Castelo.

Pela lei estadual nº 1687, de 25 de dezembro de 1928, o distrito é desmembrado de Cachoeiro de Itapemirim, passando à categoria de município. Castelo passou a contar, então, pelos distritos de Castelo, Conceição do Castelo e Santo André.

Festas movimentam cidade

O município de Castelo, atualmente, é bastante conhecido, até mesmo nacionalmente, pela tradicional festa de Corpus Christi. Nesta data, as principais ruas da cidade são cobertas por tapetes de pétalas de flores retratando temas eucarísticos.

É a principal festa da cidade e a que atrai o maior número de visitantes. Cerca de 25 mil pessoas de diversas partes do Estado e do País se deslocam, todos os anos, até o município, para participarem da comemoração religiosa que, a cada ano, acontece numa data, obedecendo ao calendário litúrgico.

Numa atitude de solidariedade e fé, a própria população se une para confeccionar os diversos tapetes. Os recursos financeiros para arcar com as despesas são provenientes de doações da própria comunidade e da venda de espaços para os baraqueiros.

Outra festa já bastante tradicional do município é o Encontro da Colônia Italiana,



Nas ruas, o tapete de flores

que é realizado, anualmente, na primeira quinzena do mês de junho, pela Società Italiana de Castelo. O evento, que conta com a participação de vários municípios vizinhos, reúne cerca de 5 mil pessoas,

A emancipação político-administrativa do município é comemorada com uma grande festa no primeiro domingo do mês de junho. São realizados shows, apresentações de peças teatrais, atividades esportivas e bailes. Mas a principal atração da festividade é o desfile cívico-escolar.

O calendário festivo do município conta ainda com outras duas comemorações que são realizadas no mês de agosto: a Exposição Agropecuária, que acontece sempre na primeira semana do mês, e a Festa da padroeira Nossa Senhora da Penha, na semana que antecede o dia 15.

Fazem parte também do calendário de festas do município o Micareca, carnaval fora de época, que acontece em setembro; a Semana da Cultura Italo-Brasileira, em outubro; e a Festa de Emancipação Político-Administrativa do Município, em junho. A realização dos Jogos Estudantis, sem data fixa, também é destaque.



As belezas naturais do município, com inúmeras cachoeiras, atraem muitos visitantes

Natureza é grande atração de Castelo

A natureza é a grande atração turística de Castelo. São cachoeiras, grutas e uma vegetação exuberante que fazem do município um dos mais importantes do Estado, quando o assunto é turismo.

O Pico do Forno Grande, com um área de 550 hectares, localizado a 2.082 metros de altitude, é um dos cartões-postais da região. De seu ponto mais alto, é possível ter uma visão deslumbrante da cidade de Castelo e também de municípios vizinhos.

Situado na reserva estadual do Forno Grande, o pico é administrado pelo Idaf. Os passeios são mais frequentes no inverno, já que no verão as constantes chuvas dificultam sua escalada.

Para quem gosta de aventura, um passeio imperdível é a Gruta do Limoeiro. O monumento natural possui vários salões internos, sendo considerado, por especialistas que o exploraram, como o mais importante do Estado por sua profundidade e suas formações rochosas de rara beleza.

A gruta, que está localizada a 12 quilômetros sede do município, na Comunidade de Limoeiro, foi tombada, em março de 1984, pelo Conselho Estadual de Cultura.

HISTÓRIA

As cachoeiras da Prata, do Caxixe e do Centro dão ao município de Castelo um toque todo especial. Com suas quedas e cercadas de uma vegetação exuberante,



PERFIS MUNICIPAIS

proporcionam um espetáculo de rara beleza, atraindo visitantes de diversas localidades.

Além dos monumentos naturais, a história também se destaca no turismo de Castelo. A Igreja de Nossa Senhora da Penha, fundada em 1965, e o Cemitério dos Escravos, localizado na Fazenda da Prata, constituído de ruínas dos túmulos construídos pelos próprios escravos, são marcos históricos do município.

O Casarão da Fazenda do Centro também é de grande importância para a história de Castelo, já que foi palco da primeira reforma agrária do Estado. Seu conjunto arquitetônico foi construído em 1845, recebendo esta denominação pela posição geográfica e comercial privilegiada.

Pertencente à Ordem dos Padres Agostinianos, o Casarão da Fazenda, que está localizado a cerca de 13 quilômetros da sede, também foi tombado, em abril de 1984, pelo Conselho Estadual de Cultura.

Agroturismo começa a ganhar força

A agroindústria é um segmento que vem se desenvolvendo bastante em Castelo nos últimos anos. Os produtores rurais e até mesmo as pessoas que residem nas regiões urbanas estão investindo no beneficiamento dos produtos agrícolas que eram vendidos "in natura".

Com o objetivo de tornar as agroindústrias do município mais bem estruturadas, estão sendo desenvolvidos vários programas para atender à crescente demanda dos produtores, visitantes e turistas.

Visando facilitar e incentivar a comercialização dos produtos da agroindústria, o município criou, recentemente, a Casa do Artesão. O local tornou-se um ponto de referência para os artesãos do município, onde eles expõem e vendem seus produtos.

Mesmo com o desenvolvimento, ainda recente, do agroturismo, a extração de granito e calcário continua sendo a principal atividade industrial de Castelo.

A maior parte da produção de granito, que é extraído em blocos, é vendida ao município vizinho de Cachoeiro de Itapemirim, responsável pelo beneficiamento da matéria-prima e sua revenda ao consumidor final.

Outra atividade industrial de ponta em Castelo é a extração de calcário e, em menor escala, de calcita e dolomita, matérias-primas importantes nas indústrias siderúrgicas, químicas e metalúrgicas. Seus principais compradores são a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e a Samarco Minerações.

PONTOS TURÍSTICOS

- | | |
|---|--|
| <p>No centro</p> <ul style="list-style-type: none"> Igreja de Nossa Senhora da Penha "Castelinho" - Biblioteca Ciro Vieira da Cunha - construção moderna e semelhante a um castelo feudal. Teatro Municipal - Com capacidade para 250 pessoas, possui instalações confortáveis e palco com excelente iluminação. É considerado um dos melhores palcos do Estado. Praça Três Irmãos | <ul style="list-style-type: none"> Rua do Convívio Casa do Artesão <p>No interior</p> <ul style="list-style-type: none"> Pico do Forno Grande Gruta do Limoeiro Pedra da Balança Parque Estadual da Mata das Flores Cemitério dos Escravos Cachoeira da Prata Cachoeira do Córrego da Barata Cachoeira do Mesquita Cachoeira do Centro Casarão da Fazenda do Centro |
|---|--|

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área:	663 km ²
Distância da Capital (sede):	142 km
População:	29.544 habitantes
Divisas:	Domíngos Martins, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Cachoeiro de Itapemirim, Alegre, Muniz Freire e Vargem Alta
Relevo:	Fortemente ondulado e montanhoso
Clima:	Quente e úmido no verão e frio seco no inverno

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospitais (1998)	1
Número de leitos (1998)	35
Unidades de saúde	11

EDUCAÇÃO- ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Total
Rede Estadual	10	395	5.997	1.320	7.712
Rede Municipal	9	630	271	0	901
Rede Particular	0	0	0	0	0
Total	404	1.025	6.268	1.320	8.613

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	9	97
Bebidas	4	9
Borracha	1	27
Construção Civil	3	45
Couros, peles e produtos similares	1	3
Diversas	1	2
Editorial e Gráfica	1	10
Extração de Minerais	18	157
Farmacêutico e veterinário	1	2
Madeira	1	0
Mecânico	3	12
Metalúrgico	5	6
Minerais não Metálicos	14	437
Mobiliário	8	25
Químico	2	111
Serviços de Reparação e Conservação	4	10
Serviços Industriais de Utilidade Pública	3	37
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	7	59
Total	86	865

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Arroz	600	ton	200
Batata inglesa	875	ton	75
Feijão	370	ton	700
Milho	14.640	ton	5.200
Tomate	4.320	ton	80
Caná-de-açúcar	12.000	ton	150
Mandioca	8000	ton	40
Banana	120.000	cachos	100
Café	12.180	ton	8.700
Abacate	4.400.000	frutos	200
Laranja	1.050.000	frutos	15

FINANÇAS DO MUNICÍPIO

Receita Tributária	IPU	ISS
281.447,00	2.772.160,00	131.575.952,00

ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Consumo em kw/h
Residencial	906.217
Comercial	441.610
Industrial	1.137.466
Rural	714.601
Total	3.469.793

EXPEDIENTE

Editor

Lino G. Resende

Texto

Álvaro José Silva, Eliza Zamagna e Adriana Julio

Fotos

A Tribuna

Produzido por:

R&S COMUNICAÇÃO

Rua Rosendo Serapião de Souza Filho, 691, Lj 17, Mata da Praia, Vitória, E. Santo.
Tel: (27) 327-0710

Destaque para a agricultura



PERFIS
MUNICIPAIS

Castelo é um dos municípios mais progressistas do Sul do Espírito Santo. Embora não tendo uma população significativamente grande, destaca-se por ter um percentual de mão de obra ocupada relativamente alto em se comparando aos demais municípios, até mesmo os de sua região, consideravelmente mais industrializados do que a maioria dos do Norte do Espírito Santo.

Mas, embora com esse parque industrial de relativo peso, ele tem como sua principal atividade econômica a agropecuária. Sobretudo e principalmente nas produções de café, milho, cana-de-açúcar e criação de bovinos. E, a exemplo do que também ocorre com seu vizinho Cachoeiro e grande parte dos municípios capixabas das mais diversas regiões, sua economia também depende, e muito, do mármore e do granito.

INDÚSTRIAS

Segundo dados da Findes/Ideias, Castelo tem hoje nada menos que 32 indústrias dedicadas à extração e beneficiamento de minerais, sendo que elas empregam um bom contingente de empregados. As indústrias extrativas estão voltadas para a extração de mármore e granitos (inclusive em pedras ou blocos), mas também para a calcita e a dolomita. Na área de beneficiamento, só uma das empresas, emprega 233 pessoas.

As demais trabalham com desdobramento e beneficiamento de mármore e granitos, blocos, lajes pré-moldadas, telhas de barro, lajotas, postes de cimento para iluminação, calcitalomida moída, calcário siderúrgico, calcário corretivo de solo, pó industrial e até mesmo pontes, mataburro e cochos para ração.

Não fica só nisso. O parque industrial de Castelo também tem indústrias químicas. Só uma



Município de minifúndios, Castelo ocupa seus habitantes com a agricultura, mas tem uma economia diversificada

delas, a Calidrax - Indústria e Comércio de Tintas Ltda, dedicada a tintas, massas, verniz e cal, emprega cerca de uma centena de pessoas. Mas é a agropecuária onde a economia realmente se sustenta. Afinal, só uma das indústrias de alimentos, dedicada a fazer queijos, manteiga, requeijão e doces de leite, a Cooperativa Agrícola Mista de Castelo Ltda, tem 44 funcionários. Número alto para o tipo de atividade em iniciativas de interior de Estado.

No último levantamento oficial feito, Castelo tinha um total de 1.802 imóveis rurais, sendo que, destes, 11 eram pessoas jurídicas. De uma área total de 63.961,3 hectares, havia 56.301,8 hectares de aproveitável total, 44.206,5 hectares de área explorada, e um total de 12.095,3 hectares de aproveitável não explorado. Tudo isso ocupava cerca de 8 mil trabalhadores rurais.

771 propriedades de Castelo eram consideradas minifúndios. 300, empresas rurais. 729, lati-

fúndios por exploração e duas não eram classificadas. Somente a produção agrícola destinada ao Ceasa em 1993, segundo levantamento oficial da Central, totalizou 2.367,78 toneladas. No total, foram 43 itens.

O rebanho bovino no mesmo período mostrou um plantel de 27.611 cabeças, distribuídos entre bovinos de corte, bovinos de leite, touros e bezerras. Além destes, o município criava e cria suínos (maior plantel, com 13.127 cabeças), equinos, asininos, muas, bubalinos, coelhos, ovinos e caprinos. Já o efetivo avícola, embora oscile muito, tinha um rebanho de 132 mil aves.

A política de incentivos visa não apenas a atração de indústrias para o município (sobretudo indústrias de beneficiamento e transformação de minerais e produtos agropecuários), mas também o desenvolvimento das propriedades e o investimento em pesquisas que permitam crescimento das produtividades agrícola e pecuária.

Solidariedade e fé

Graças ao trabalho de frei José Osés e, principalmente, da comunidade local, Castelo inaugurou, em 30 de maio de 1965, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha.

A construção da paróquia durou anos para ser concluída, pois dependia de doação de materiais e de mão-de-obra, uma vez que a igreja não dispunha de recursos financeiros disponíveis para a obra.

Os tijolos utilizados na construção foram doados por donos de cerâmicas e carregados nas costas pelas pessoas da comunidade. No período de seca, este ato era feito em procissão, pedindo a Deus que enviasse chuva.

A areia do rio, retirada com pás pelos homens da cidade, era colocada nas canoas.

Em seguida, transportada nas carroças e, finalmente, depositada em antigos caminhões que levavam-na para o local da obra.

A terra era retirada dos barrancos existentes ao redor da cidade e a água, carregada de uma distância de, aproximadamente, 600 metros da construção. O restante do material, como cimento e vergalhões, foi comprado com dinheiro doado pela comunidade.

Na fase final de acabamento, especificamente na pintura, a obra teve a colaboração de dois pintores portugueses e um espanhol. A paróquia tem como padroeira Nossa Senhora da Penha, homenageada no dia 15 de agosto.

Há um tempo em que é preciso podar para colher bons frutos.

Há momentos na vida em que é preciso ter força e coragem, abrir mão de velhos procedimentos e transformar para melhor. Neste primeiro semestre a Assembléia Legislativa aprovou diversos projetos de contenção de despesas para ajudar no saneamento das contas públicas. É a Assembléia Legislativa contribuindo para que, em pouco tempo, os recursos poupados estejam financiando as obras necessárias ao nosso desenvolvimento.

**ASSEMBLÉIA
Legislativa**
ESPIRITO SANTO

Dia a dia com o capixaba.